

A CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI, EM SUA SESSÃO DE ONTEM, APROVOU POR UNANIMIDADE UMA MOÇÃO DE APOIO AO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS. A MOÇÃO FOI APRESENTADA PELO VEREADOR AFONSO CELSO MONTEIRO, LIDER DO P. S. D., E APOIADA CALOROSAMENTE PELOS VEREADORES ÁLVARO CAETANO, LIDER DA U.D.N. ALMIR SILVA, LIDER DO P.T.B. E EDSON MARTINS, TAMBÉM DO P.S.D.

PERIGO DE VIDA NAS VIAGENS AEREAS

Motores reconicionados e com fichas falsificadas têm sua vida prolongada muito além dos limites mais amplos de tolerância

DEPOIS DOS DESASTRES, É FÁCIL LANÇAR A RESPONSABILIDADE SOBRE OS PILOTOS. POIS OS MORTOS NÃO FALAM

Sem medo de errar, pode-se dizer que no Brasil não há segurança de voo. E se o número de desastres de aviação não é maior — dizem os elementos do meio aeronáutico — é porque Deus é brasileiro.

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O III CONGRESSO DA PAZ?

Oportuna enquete em que são ouvidas pessoas das mais variadas tendências políticas e religiosas — Respondem hoje os jornalistas Edmar Morel, Paulo Silveira e Renato de Alencar, e o arquiteto Oscar Niemeyer

Hoje, em uma enquete com personalidades das mais variadas tendências políticas e religiosas, a respeito do próximo III Congresso Brasileiro de Partidários da Paz, a reunião nesta capital, nos dias 27, 28 e 29 de corrente.

Das primeiras respostas a essa enquete: DO ARQUITETO OSCAR NIEMEYER: «A paz é a condição inicial indispensável ao progresso e à felicidade dos povos. Defendê-la é o dever de todos os homens e mulheres que amam a vida. O Congresso Brasileiro, realização feliz de patriotas das mais variadas tendências políticas e religiosas, deve merecer o aplauso de todos os brasileiros».

DO JORNALISTA EDMAR MOREL: «Um dos mais conhecidos militantes da imprensa brasileira, que se tem destacado, em diversos movimentos patrióticos: «Todo e qualquer movimento que pugne pela harmonia entre os povos tem o meu mais dedicado apoio. Sou pela paz porque amo a vida e a liberdade».

DO JORNALISTA PAULO SILVEIRA: «Sou uma pequena minoria de egoístas e celerados, de homens que lucram milhões com o sangue de outros homens derramado nos campos de batalha, pode estar contra essa magnífica luta dos povos em favor de um pacto de paz entre as grandes potências. O III Congresso Brasileiro é uma realização feliz que deve contar com o

apoio de todos os que não querem ver o Brasil guiado no campo da guerra dos grandes monopólios internacionais. Deve contar com o apoio de todos os que não querem ver a juventude brasileira atirada na arena de uma nova carnificina».

DO JORNALISTA RENATO DE ALENCAR, presidente do Comitê de Jornalistas Pela Paz: «É preciso ter a mentalidade de assassinio, para se desejar a guerra. E o povo brasileiro, com exceção de uma parcela insignificante de homens com mentalidade de gangsters, o povo brasileiro ama a paz e deseja viver uma vida tranquila e feliz. Por isso é que esse III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, ao qual dou meu mais entusiástico apoio, está sendo aguardado com ansiedade por patriotas de todas as tendências

políticas, religiosas ou filosóficas. Na realidade, a paz não tem cor partidária. A paz interessa a todos os povos do mundo. O povo brasileiro compreende isso e não é por outra razão que em todos os Estados vem se realizando Conferências para eleição de delegados ao Conselho. Os jornalistas brasileiros também se apresentam com seus deveres, contribuindo assim para a luta dos povos por uma paz entre as grandes potências».

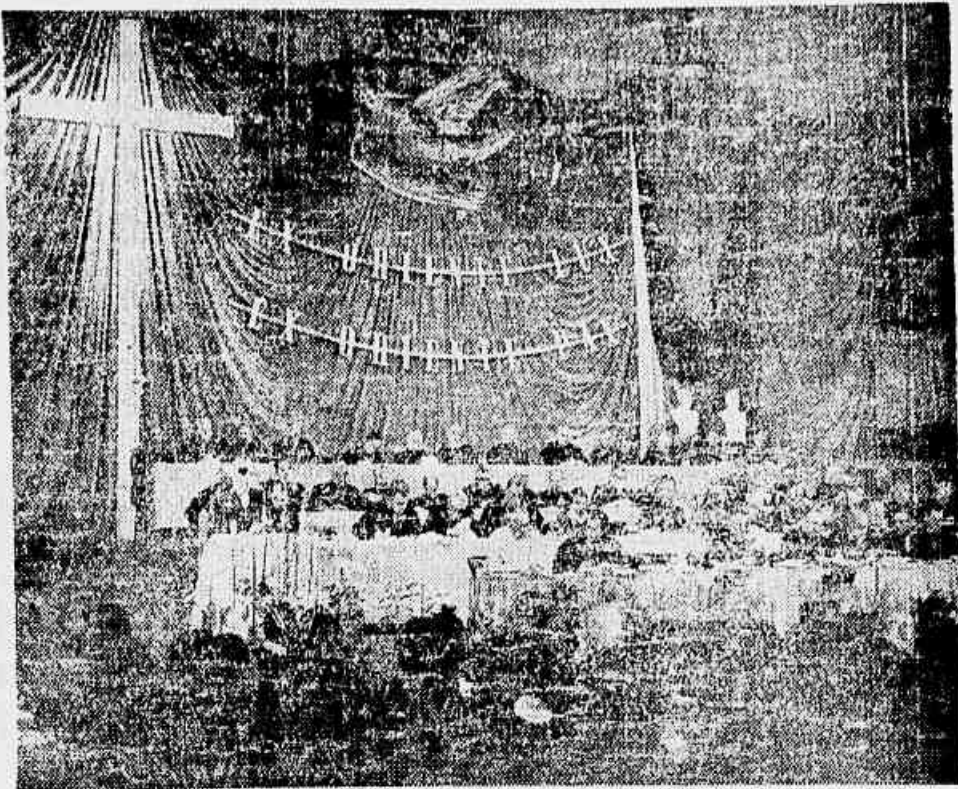
ESTOCAGEM PARA EXPORTAÇÃO

SÃO PAULO, 19. — Os jornais divulgaram a notícia de que os fabricantes mantêm em estoque, em seus depósitos de barreiros, Rio Grande, Mendes, Rio e São Paulo, 17 milhões de quilos de carne.

CALAMIDADE PÚBLICA

É a situação em que se encontra o povo carioca — Falta a água, desaparecem os gêneros essenciais, a Light decreta o "Black-out", — A principal praia da cidade é cenário de operações de guerra — Cada vez mais sacrificada a população, e quanto enriquecem os tubarões e exploradores do povo

(Leia na 4a. Página)



Conferência Pro-Paz do Clero Católico Tcheco

Com a presença de 1.600 sacerdotes, inclusive diversos convidados estrangeiros, entre os quais o abade Boulier, realizou-se em Praga a Conferência Nacional de Paz do Clero Católico de Tchecoslováquia. A gravura mostra um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da conferência, onde figura o abade Plojhar, ministro da República da Tchecoslováquia.

PROPÕE O GOVERNO SOVIÉTICO: Proibição da Arma Atômica e Pacto de Paz Entre as Cinco Grandes Potências

LEIA NA 2a. PAGINA A ÍNTEGRA DA RESPOSTA DO GOVERNO SOVIÉTICO A UMA NOTA VERBAL DO GOVERNO AMERICANO TRANSMITIDA PELO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS EM MOSCOW SOBRE A PAZ NA CORÉIA E MELHORIA DE RELAÇÕES SOVIÉTICO-AMERICANAS

O governo soviético tem feito reiteradas tentativas para conseguir a concordância dos Estados Unidos para outros problemas pendentes de importância essencial, como o relativo a medidas que resultem na criação de um Estado alemão unido e democrático, independente e amigo da paz, e a conclusão do tratado de paz com a Alemanha; a conclusão pacífica do problema coreano, a proibição incondicional da arma atômica e estabelecimento de um controle internacional rigoroso; a cessação da corrida aos armamentos, redução das forças armadas, proibição da propaganda de guerra e a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — Nº 905

CONFIRMADA NOSSA DENÚNCIA

Em nossa edição de 19 do corrente informamos que mais de dois mil marinheiros pediram baixa da Armada, este ano. E denunciavam que os marinheiros que completam o tempo regulamentar de serviço estão sendo obrigados pelo ministério a explicar os motivos porque pedem baixa. Nós também sabemos que o ministro Renato Guilhonel mandou abrir um inquérito para apurar a verdade sobre a permanência na Armada.

Em nota distribuída à imprensa sob a forma de entrevista, o Ministro da Marinha, tentando ocultar os fatos por nós denunciados, confirma nossa denúncia ao afirmar que «de fato, ultimamente, tem sido grande o número de solicitações de baixa, em virtude das leis de guerra que incidiram as condições da Inatividade e que — as baixas são, às vezes, retardadas por um ou dois meses por conveniência do serviço».

LEIS DE GUERRA

Estas palavras do Ministro Guilhonel deixam claro que de fato os marinheiros estão pedindo baixa em massa da Armada. E ao mesmo tempo relativos de Guerra na Marinha, com a afirmação de que ali existem seis mil vagas a ser preenchidas.

«Isto acontece, declara ainda o sr. Guilhonel, em consequência das leis de guerra. Ora, que leis de guerra são

Os marinheiros estão mesmo pedindo baixa em massa, confessa o ministro da Marinha — O governo aplica leis de guerra —

Essas? Estamos em paz, e assim pretendemos continuar. A invocação dessas leis é portanto uma farsa cínica, que conquire a vontade dos governantes com a realidade.

Na verdade o que existe não são leis, mas uma política de preparação para a guerra, política essa que põe em perigo a vida de milhares de jovens, inclusive na Marinha. Ainda agora, continuam nos Estados Unidos os cruzadores «Tandem» e «Barroso», com sua tripulação de 2.500 homens, sob a ameaça de serem enviados para a Coreia, a ser-

informar que várias centenas de cabos e argentes da Armada estão realizando exame psicotécnico no DP-7 (Psicotécnica Naval), à Avenida da Presidente Vargas, 290, 6.º andar, no edifício Londres. A medida visa selecionar os marujos para um curso de especialização em submarinos dentro de um treinamento intensivo.



Conselho de Paz dos Universitários

Pedem-nos a publicação do seguinte: «O Conselho de Paz dos Universitários convida todos os seus membros para uma reunião preparatória do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, amanhã, dia 22, às 17,30 horas, à Avenida Rio Branco, 14 — 5.º andar. O Conselho encerra o comparecimento dos participantes do Festival Mundial da Juventude e a fim de relatar suas impressões sobre aquela grande festa internacional».

VIOLENCIA FASCISTA De um Governo de Guerra

Impedida a Conferência do Conselho Juvenil de Paz de Vila Isabel — Vinte jovens arbitrariamente presos — LEIA NA 4a. PAG.



Operários do Arsenal de Marinha após serem libertados, prestando declarações à nossa reportagem.

OS OPERÁRIOS DO ARSENAL ACUSAM O MINISTRO DA MARINHA PELO ASSALTO À ASSEMBLEIA

Postos em liberdade na tarde de ontem, os 86 trabalhadores violentamente presos — Revisada e saqueada a Associação por ordem da Justiça de Vargas — Várias comissões de operários protestam contra as violências policiais —

Relações Com a U.R.S.S. — Exigência do Povo Brasileiro

MAURICIO GRABOIS

O restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética constitui uma das mais profundas aspirações do povo brasileiro. A medida que os monopolistas norte-americanos cravam suas criminosas garras sobre a débil economia brasileira, procurando transformá-

la em um mero apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos. À medida que o governo imperialista e guerreiro de Truman intervém, cínica e descaradamente, nos negócios internos de nosso país, à medida que o governo anti-nacional de Vargas procura arrastar o povo brasilei-

ro a uma aventura guerreira, cresce no seio das amplas massas o desejo de que o Brasil restabeleça suas relações com a Pátria do Socialismo. A vontade do nosso povo, muitas vezes manifestada, de restabelecer as relações com os povos soviéticos, e os resultados ruidosos para a economia nacional da política do governo de Vargas, de submissão total aos magnatas norte-americanos, vêm determinando que grande número de personalidades, destacados representantes do comércio e da indústria, conhecidos parlamentares de diversos partidos políticos das classes dominantes se manifestem sobre a necessidade do Brasil restabelecer relações com a União Soviética.

Esta fato revela a amplitude de que assume o esforço de nosso povo, para estreitar os seus laços de amizade com a pátria de Lênin e Stalin. E, no entanto, desentrevista e ampliar ainda mais essa campanha pelo reconhecimento da União Soviética. Lutar pelo estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com o país do socialismo é um dever de patriotismo.

uma manifestação em defesa dos interesses nacionais e uma contribuição à causa da paz no mundo inteiro. A manutenção de relações fraternais e sinceras com a U.R.S.S. significa um poderoso passo no caminho da solução de sérios problemas que enfrenta a economia nacional. A União Soviética manifesta constantemente o seu sincero desejo de colaborar economicamente com todos os países, na base de igualdade de tratamento, independentemente de seus regimes econômico-sociais. Em face desse sistema de relações econômicas que a União Soviética propugna para o seu contato com os países do mundo capitalista e que realiza em relação aos países da democracia popular, relações lentas do Brasil com o país soviético, na base de mútuos benefícios, contribuirá em grande escala para ampliar os mercados para os produtos brasileiros, para desenvolver a indústria nacional e para melhorar as condições de vida das massas populares. O estabelecimento de relações comerciais de nosso país com a União Soviética significará um sério avanço

tado contra a política de colonização que os plutocratas de Wall Street realizam em relação ao Brasil, enervando seu desenvolvimento e escravizando cruelmente o nosso povo. As relações comerciais, diplomáticas e culturais com a U.R.S.S., desorientando para o povo brasileiro as melhores perspectivas para o seu pro-

(Conclui na 6a. página deste caderno)

MAIS UMA PEPINEIRA DO CHANCELER DA STANDARD OIL

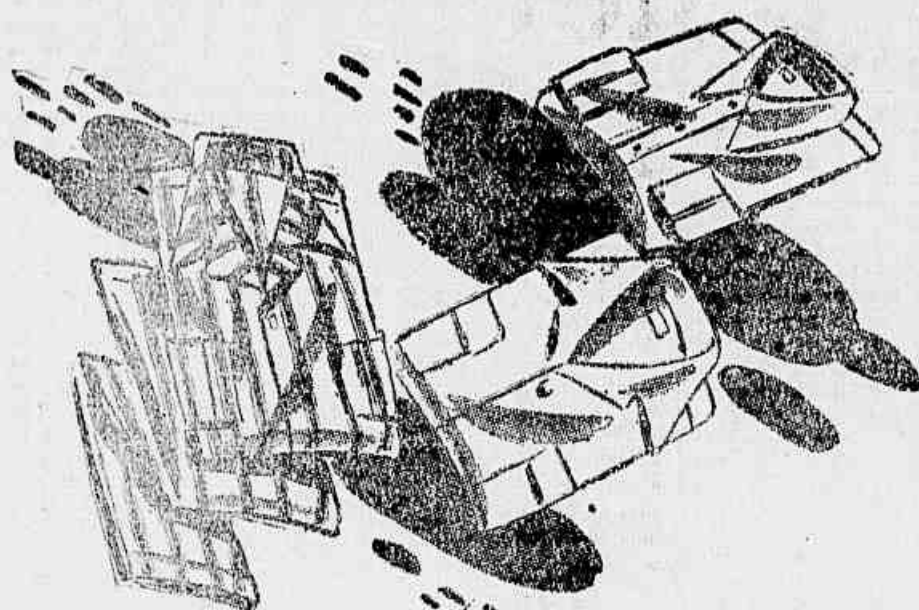
Já recebia do Banco do Brasil, todos os meses 17 mil cruzeiros — Agora passou a embolsar 24 mil

(Leia na 4a. Página)

Compre Diretamente na Fábrica



CAMISAS ESPORTE / PIJAMAS
CUECAS / CAMISAS
CONFEÇÕES SOB MEDIDA



POR ATACADO E A VAREJO A VISTA E A CRÉDITO
EDIFICIO DAR KE — Sala 932
(Av. 13 de Maio, 23 - 9.º andar)
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

ACUSAM O MINISTRO DA MARINHA PELO ASSALTO A' ASSEMBLEIA

Por força de uma ordem de prisão, o ministro da Marinha, Sr. João de Deus, foi preso em sua residência, na noite de sexta-feira passada, quando se encontrava reunido em sessão a Assembleia Legislativa. A prisão ocorreu sem qualquer aviso prévio e sem que o ministro tivesse sido informado de qualquer acusação.

ESPANCADO

Na noite de sexta-feira, o ministro da Marinha, Sr. João de Deus, foi espancado por um grupo de homens que se apresentaram em sua residência. O ministro foi levado para o Hospital Militar, onde recebeu atendimento médico.

RESPONSABILIZAM O MINISTRO DA MARINHA

Terminando o relato das violências, os trabalhadores foram unânimes em responsabilizar o ministro da Marinha por todos os acontecimentos ocorridos. Eles exigem a sua demissão e a realização de eleições livres para a Marinha.

CONCENTRAÇÃO EM FRENTE AO CATETE

A diretoria da Associação, aproveitando a oportunidade, levou para o Catete, em frente ao Palácio do Rio Branco, uma concentração de trabalhadores para exigir a liberdade do ministro da Marinha.

PROTESTOS

Comissões de diversos setores operários estiveram em nossa redação protestando contra as violências de que foram vítimas os seus companheiros do

Arsenal. Trabalhadores da construção civil, portuários, comerciários, se fizeram representar por numerosos comissões, que têm do protesto, hipotecando a inteira solidariedade à luta em que estão engajados os trabalhadores daquele departamento de nossa Marinha de Guerra e a sua própria Associação Profissional. Fizemos sentir a política de traição dos trabalhadores do sr. Vargas que em seus discursos manda os trabalhadores se organizarem, mas que na prática joga contra eles todo o peso do seu aparelho policial.

AGOSTINHO F. SCANSETTI
BOMBEIRO - ELETRICISTA
Reparação de instalações elétricas e hidráulicas. Trabalho rápido e eficiente. Endereço: Rua da Glória, 123 - Tel. 1234.

VINTE E TRÊS MIL ASSINATURAS

S. PAULO, (I.P.) — Partidários da paz de Ribeiro Preto lançaram um manifesto pedindo à população do município e da região da Alta Mogiana, a fim de apoiar o Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares. Consultório e residência. Travessa Manoel Coelho, 206 — Telefone: 5763 — (São Gonçalo)

"Guerra Santa" Contra a Inglaterra

E' o que pedem 5 mil muçulmanos, advertindo que "a hora chegará muito breve" — Acusados os britânicos de terrorismo na zona do C. de Suez

CAIRO, 19 (I. P.) — Na cidade de Ismailia, zona do Canal do Suez, 5.000 muçulmanos responderam com um "carnê" quando seu chefe Mohamed Abed, prometeu uma guerra santa contra os ingleses. Isso o ditou na mesquita de Abassi, quando Abed pediu ao povo que se mantinha à espera porque a hora chegará muito breve.

SAO OS CULPADOS

PARIS, 19 (I. P.) — Os ingleses são culpados do terrorismo organizado na zona do Canal do Suez, declararam os muçulmanos.

ALIANÇA EGÍPCIO-SOVIÉTICA

CAIRO, 20 (I. P.) — As autoridades egípcias afirmam que os ingleses são culpados do terrorismo organizado na zona do Canal do Suez.

Violência Fascista de Um Governo de Guerra

Com o objetivo de intimidar os partidários da Paz que em todo o Distrito Federal se preparam, através de Conferências de suas organizações e eleições de delegados, para participar do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que se reunirá em nossa Capital, no dia 27 vindouro, o sr. Getúlio Vargas determinou o desencadeamento de uma onda de terror policial.

Ontem, segundo informações confiáveis ao nosso jornal, cerca das 17 horas, uma turma de delegados da Ordem Política e Social, levando, na forma do costume, impressionante aparato policial, invadiu o local onde se iniciava uma palestra promovida pelo Conselho Juvenil de Paz de Vila Isabel, à Praça 205, levando presos vinte jovens que ali se reuniam para ouvir o relato de viagem de alguns parti-

cipantes do Festival Mundial da Juventude, recentemente realizado em Berlim. A violência, que caracteriza o governo do sr. Vargas como um governo de guerra, associado aos plenos belicistas dos imperialistas ianques, longe de aterrar os partidários da Paz, recebeu como resposta energica e decidida o fortalecimento e ampliação dos trabalhos preparatórios do grandioso congresso nacional em defesa da Paz. A violência não praticada pelos cães policiais da embaixada americana fará com que os órgãos os protestos de todos os homens e mulheres que odeiam a guerra e o congresso dia a dia as fileiras dos lutadores pela causa da Paz.

Em favor dos jovens o Movimento Carioca dos Partidários está providenciando a competente ordem de habeas-corpus.

NOVA REUNIÃO EM PAN MUM JOM

PEQUIM, 19 — (I. P.) — Pela décima vez reuniram-se os oficiais de ligação sino-coreanos e da ONU para chegar a um acordo sobre o rescaldo das negociações em torno de uma cessação de fogo na Coreia.

Acredita-se que os oficiais de ligação chegaram a um acordo quanto ao corredor terrestre, que, livre de eventuais ataques, os conduzirá dos acampamentos das delegações até a sede desta, em Pan Mun Jom.

A reunião de hoje começou exatamente às dez horas.

ROMPIDO O ACÓRDO COM OS EE. UU.

WASHINGTON, 19 — (I. P.) — A Argentina deu por terminado o acordo de ajuda militar com os Estados Unidos, pedindo que as forças aéreas norte-americanas retirem suas missões de Buenos Aires antes de 12 de novembro próximo.

A missão militar norte-americana está na Argentina desde 1940, época em que o acordo entre os dois países foi assinado.

CALAMIDADE PUBLICA

A cidade está vivendo sob um regime de calamidade pública. Toda sorte de desgraças se abate sobre o sacrificado povo carioca, ante a indiferença ou com a responsabilidade direta dos atuais governantes. E' como se estivéssemos em guerra. A falta digna se faz sentir em todos os setores, transformando-se num problema angustiante, e a Prefeitura, como medida contra esse flagelo que atinge uma população de dois milhões e meio, limita-se a mobilizar dois velhos carros-pipa.

Não se encontra carne nos açougues, a não ser às vezes uma pequena porção, por preços astronômicos, no mercado negro. A manteiga desapareceu, e já está sendo vendida a 30 cruzeiros o quilo. O feijão, prato do pobre, também sumiu. Ameaça voltar o pão misto, de guerra. E as condições dos transportes, já terribes, cada vez mais se agravam.

Parece que os quatro cavalheiros do Apocalipse andam soltos por aí. E os poderes públicos diante dessa calamidade cruzam os braços, agravando o caos.

GUERRA EM COPACABANA

Como para mostrar que a situação é mesmo de guerra, o

Egito proclamou uma política de não retroceder sem que sejam as consequências. Ao mesmo tempo, um jornal do Cairo apela para uma aliança russo-egípcia.

Foi convocada uma sessão do gabinete para domingo, a fim de serem discutidos os passos que serão dados para serem postos em prática os decretos expulsando os ingleses do Egito.

Ministério da Aeronáutica anuncia exercícios de tiro real para amanhã, domingo, na praia de Copacabana. Proíbe-se que os banhistas ali se concentrem justamente no dia de maior movimento, quando vem gente de toda parte para gozar as delícias do banho de mar. Depois, antes a onda de protestos populares, as autoridades recusam. Ficou demonstrado que a intenção do governo é justamente fazer sentir a guerra para habituar o povo à ideia de que deve se conformar com a inevitabilidade do massacre. Se não fosse assim, o exercício poderia ser realizado numa praia deserta perto desta capital, por exemplo, na restinga de Atororê.

SISTEMA DE PAIS OCUPADO

Nenhuma cidade se atreve a sair à noite sem levar cartela de identificação, carteira profissional, etc. Não há nenhuma e que o obrigue. Mas as autoridades policiais, os bancos de trabalho, que insistem a cidade instituir o regime de pedir documentos e levar a sério quando se tem. E' um regime semelhante o que os nazistas implantam nos países ocupados.

BLACK-OUT

Depois de todos os golpes e restrições, a Light resolveu agora, com o beneplácito do governo Vargas, estabelecer um verdadeiro black-out em todas as ruas da cidade, inclusive nas de mais movimento, com a Avenida Rio Branco. A vida se torna mais miserável e mais escura. Só faltam o rancor do bombardeio...

ENQUANTO ISTO

Enquanto isto, os tubarões do engarrafamento engordam cada vez mais. Os ocupantes norte-americanos — civis e militares, agentes do Truman ou dos Bancos e empresas lanques — rodam em automóveis de luxo pelas ruas da cidade devastada, vão descausar nos bairros de luxo das arfugas de um dia de roubalheira.

— Chega, já! Chega! — grita o povo carioca. Não suportamos mais isto!

O PARTO SEM DÔR

(O decreto n. 142, do Ministério da Saúde Pública, tornou obrigatória em todas as Maternidades da União Soviética o método

Pelas amplas vitórias recentes da Maternidade Kolobanov, a respeito do parto sem dor, os médicos soviéticos afirmam que a dor não é necessária para o parto. O método soviético, baseado na utilização de drogas e na aplicação de técnicas específicas, permite que a mulher tenha um parto tranquilo e sem dor.

Sim, esse método é otimista, porque se propõe, não a amenizar as dores do parto, mas a eliminá-las, e porque toma por base, não a ação de medicamentos analgésicos, mas a eficácia de uma metanálise da consciência humana.

Como qualquer descoberta científica, esse método possui a sua própria e longa história. Há vinte e oito anos, no segundo congresso russo de psiquiatria e neuro-patologia, um jovem médico de Kharkov, Rya Velvovskiy, apresentou, juntamente com o seu mestre, professor Constantin Platonov, um relatório sobre a aplicação da indolorização pelo método da hipnotização, da cirurgia e da estomatologia.

que, em consequência da inibição do corte cerebral provocado pelo sono, as excitações, mesmo as mais fracas, conseguem transportar o feto para o parto sem dor. Mas a inibição não é suficiente para a dor. Há ainda uma força que age poderosamente sobre o corte cerebral e essa força é a palavra. Que terá ela a ver com a dor, afinal, uma mulher do trabalho de parto? Uma única coisa ela sabe: que é uma tortura terível, uma dor maior que todas as outras, que não consegue aliviar.

Alexandra Demianik, a parturiente kolobanov, senta-se por um momento ao lado da jovem mãe. A paz profunda que reina no quarto parece emanar de sua pequena pessoa de movimentos tão tranquilos e graciosos. Em seus lábios o doce sorriso que a criança parece ainda mais melancólico. Alexandra evoca as alegrias da maternidade: — Pois bem, Demianik, terminamos as lições. Logo que começares a sentir as cólicas manda-me chamar. Tu parto rápido e normal. Podes-te verificar que aqui não se ouve um grito, um gemido. Antigamente não era assim. Mas a ciência não deve mais trazer a mãe dores e sofrimentos. E' o que afirmam os pesquisadores do método psico-profilático de indolorização do parto.

Embora esse método seja recente já se pôde apreciar as vantagens que traz. Afirma-se não somente pelo seu valor fisiológico, sua eficácia, seu caráter universal, como também pelo otimismo da sua concepção.

Quando na sua mania pelo processo hipnótico, Velvovskiy procurava, em vão, aliviar a dor da sua parturiente. Agora, diante da vitória, eles se aproximavam. O primeiro foi o diretor do Serviço de Saúde Pública do distrito de Krasnograd, Serguei Boulamy. Homem resolutivo e ardente, sentiu com toda a sua alma a superioridade do novo processo e decidiu adotá-lo nas maternidades locais. E, quando do seu regresso de Kharkov, fez da experiência vitoriosa que presenciara, um relatório tão entusiasmado, que o obstetra A. Massalov decidiu, por sua vez, ir até Kharkov, ver com os seus próprios olhos a aplicação do novo método. Regressou partidário convicto do método psico-profilático de indolorização do parto, que passou imediatamente a aplicar no hospital regional, com êxito completo.

Alguns meses mais tarde as parturientes das maternidades kolobanov foram convocadas a Kharkov para receber de Massalov os primeiros ensinamentos. Foi, então, quando Alexandra Demianik se familiarizou com o processo mais seguro de indolorização. Desde aí o processo passou a ser cada vez mais largamente aplicado; e recentemente o Ministério da Saúde Pública promulgou a lei que torna obrigatória em todas as maternidades da União Soviética. Sem dúvida esse processo ainda terá que ser aprofundado, melhorado e corrigido, mas o futuro lhe pertence.

O professor, percorremos um caminho falso. Os métodos de sugestão hipnótica são bons para o tratamento de moléstias; ora, acontece que o parto não é uma moléstia. E' preciso, portanto, criar um método integralmente novo.

O professor concordou e Velvovskiy lançou-se no estudo dos textos de Pavlov em busca de resposta a seguinte pergunta: qual a origem das dores do parto? «Pode não parecer, mas, de fato, numerosas funções, sejam completamente independentes da influência das grandes hemisférios cerebrais, quando que na realidade o caso não seja esse. Tal setor superior exerce uma função diretiva sobre todos os fenômenos corporais», escreveu Pavlov. Tais palavras, tinham, sem dúvida, uma relação direta com o parto. Mas como, mais precisamente se manifesta a influência do corte cerebral?

Velvovskiy possuía, felizmente, uma especialização — psiconeurologia — que lhe foi de grande utilidade. Escreveu sob um novo pretexto e que obteve observações desde muitos anos sem atribuir aos fenômenos observados maior importância: o comportamento das mulheres no momento do parto.

Quando na sua mania pelo processo hipnótico, Velvovskiy procurava, em vão, aliviar a dor da sua parturiente. Agora, diante da vitória, eles se aproximavam. O primeiro foi o diretor do Serviço de Saúde Pública do distrito de Krasnograd, Serguei Boulamy. Homem resolutivo e ardente, sentiu com toda a sua alma a superioridade do novo processo e decidiu adotá-lo nas maternidades locais. E, quando do seu regresso de Kharkov, fez da experiência vitoriosa que presenciara, um relatório tão entusiasmado, que o obstetra A. Massalov decidiu, por sua vez, ir até Kharkov, ver com os seus próprios olhos a aplicação do novo método. Regressou partidário convicto do método psico-profilático de indolorização do parto, que passou imediatamente a aplicar no hospital regional, com êxito completo.

Embora esse método seja recente já se pôde apreciar as vantagens que traz. Afirma-se não somente pelo seu valor fisiológico, sua eficácia, seu caráter universal, como também pelo otimismo da sua concepção.

Quando na sua mania pelo processo hipnótico, Velvovskiy procurava, em vão, aliviar a dor da sua parturiente. Agora, diante da vitória, eles se aproximavam. O primeiro foi o diretor do Serviço de Saúde Pública do distrito de Krasnograd, Serguei Boulamy. Homem resolutivo e ardente, sentiu com toda a sua alma a superioridade do novo processo e decidiu adotá-lo nas maternidades locais. E, quando do seu regresso de Kharkov, fez da experiência vitoriosa que presenciara, um relatório tão entusiasmado, que o obstetra A. Massalov decidiu, por sua vez, ir até Kharkov, ver com os seus próprios olhos a aplicação do novo método. Regressou partidário convicto do método psico-profilático de indolorização do parto, que passou imediatamente a aplicar no hospital regional, com êxito completo.

Alguns meses mais tarde as parturientes das maternidades kolobanov foram convocadas a Kharkov para receber de Massalov os primeiros ensinamentos. Foi, então, quando Alexandra Demianik se familiarizou com o processo mais seguro de indolorização. Desde aí o processo passou a ser cada vez mais largamente aplicado; e recentemente o Ministério da Saúde Pública promulgou a lei que torna obrigatória em todas as maternidades da União Soviética. Sem dúvida esse processo ainda terá que ser aprofundado, melhorado e corrigido, mas o futuro lhe pertence.

Quando na sua mania pelo processo hipnótico, Velvovskiy procurava, em vão, aliviar a dor da sua parturiente. Agora, diante da vitória, eles se aproximavam. O primeiro foi o diretor do Serviço de Saúde Pública do distrito de Krasnograd, Serguei Boulamy. Homem resolutivo e ardente, sentiu com toda a sua alma a superioridade do novo processo e decidiu adotá-lo nas maternidades locais. E, quando do seu regresso de Kharkov, fez da experiência vitoriosa que presenciara, um relatório tão entusiasmado, que o obstetra A. Massalov decidiu, por sua vez, ir até Kharkov, ver com os seus próprios olhos a aplicação do novo método. Regressou partidário convicto do método psico-profilático de indolorização do parto, que passou imediatamente a aplicar no hospital regional, com êxito completo.

Aconteceu na Cidade

Caiu do 3º Andar Nos Braços do Motorista

Desastre com um morto e dois feridos — Assaltos — Tentativa de suicídio —

Trágico desastre de veículos ocorreu à madrugada de ontem na rua Barão de Itaipua, esquina com a rua Universidade, resultando em um morto e dois feridos graves.

O motorista Flávio Castelo teve morte instantânea e resultaram feridos o ex-governador de Alagoas, ministro Silvestre Pereira de Góis Monteiro, dirigido pelo motorista Flávio Castelo, e o filho de 34 anos, casado, residente em Vitória, no Espírito Santo, e o de 30 anos, particular 11-51-39, de propriedade do sr. Milton Freitas de Souza, domiciliado à rua Sônia de Souza, 82. Este último veículo era dirigido pelo profissional Antonio de Moura, português, de 30 anos.

O carro em que viajava o ministro Pereira dirigia-se para a rua Barão de Itaipua, quando o veículo colidiu com o carro 11-51-39, espalhando-se os dois veículos.

Os autos sinistrados foram de chapas 35-68, do ex-governador de Alagoas, ministro Silvestre Pereira de Góis Monteiro, dirigido pelo motorista Flávio Castelo, e o filho de 34 anos, casado, residente em Vitória, no Espírito Santo, e o de 30 anos, particular 11-51-39, de propriedade do sr. Milton Freitas de Souza, domiciliado à rua Sônia de Souza, 82. Este último veículo era dirigido pelo profissional Antonio de Moura, português, de 30 anos.

O carro em que viajava o ministro Pereira dirigia-se para a rua Barão de Itaipua, quando o veículo colidiu com o carro 11-51-39, espalhando-se os dois veículos.

Assalto Valtier Martins Bastos, morador à rua São João, 28, no bairro do Jacaré, foi assaltado por um ladrão, que lhe roubou o valor de 7.000 cruzeiros, deixando, entretanto, no local, uma carta e uma fotografia. Investigando em torno do caso, a polícia veio a saber que a fotografia era de um filho da sr. Joana de Oliveira, moradora na mesma rua e que também tivera sua casa assaltada. Presume-se que o mesmo ladrão tenha assaltado a residência de Joaquim Alonso, à rua Loreto, 5.

Choque de Veículos Na Avenida Getúlio Vargas, esquina com a avenida Passos, colidiram os ônibus da Viação Linhouse Federal, linha Estada, de Ferro-Leblon, chapas 8-12-75 e 8-20-12. Da colisão resultaram 17 pessoas feridas levemente, que depois de receberem atendimento médico no Hospital do Pronto Socorro, foram encaminhadas para as suas residências.

Suicídio Por motivos íntimos, Maria Madalena da Silva, doméstica, residente e empregada à rua da Atlântida, 1568, atirou-se do 3º andar ao solo, sofrendo graves fraturas. Em estado de desespero, foi internada no Hospital Miguel Couto.

Assalto Albino de Melo, morador à rua Gamaeleira, 831, apartamento 301, queixou-se à polícia de que ladrões assaltaram sua residência, roubando objetos no valor de 70.000 cruzeiros.

Assalto João Abdenor, estabelecido à rua Senador Pompeu, queixou-se à polícia de que ladrões assaltaram sua residência, roubando objetos no valor de 12.000 cruzeiros.

Mais uma Pepineira do Chanceler da Standard Oil

Pode-se ler, no Boletim do Banco do Brasil, a portaria número 1.449, de 13 de outubro, cujo item 10 diz o seguinte: «O sr. dr. João Neves de Fontoura, titular efetivo do cargo de Consultor Jurídico, terá sua remuneração elevada, em caráter pessoal, de Cr\$ 17.000,00 para Cr\$ 18.000,00, abondando-se-lhe, ainda em caráter pessoal, e enquanto no efetivo exercício das funções de Consultor Jurídico, o adicional de 4.000,00 mensais, com o que o total de seus vencimentos equivalerá ao de advogados da letra E (11.000,00) comissionado nas funções de Consultor Jurídico. Ficamos assim sabendo que

o Ministério da Standard Oil, além dos seus vencimentos no Itamaraty e de vários outros bônus, recebe 17 mil cruzeiros mensais do Banco do Brasil, a título de consultor jurídico. Sabemos, ainda, que para o teor do contrato de consultoria do Sr. Fontoura, a Standard Oil pagaria ao Sr. Fontoura, em caráter pessoal, uma quantia de Cr\$ 17.000,00 mensais, e enquanto no efetivo exercício das funções de Consultor Jurídico, o adicional de 4.000,00 mensais, com o que o total de seus vencimentos equivalerá ao de advogados da letra E (11.000,00) comissionado nas funções de Consultor Jurídico. Ficamos assim sabendo que

ULTIMA HORA ESPORTIVA

VITÓRIA DRAMÁTICA

Venceu o América pela contagem de 2x1 — Dimas o autor dos tentos — Ipojuca marcou para o Vasco — Anulado 1 goal de Tesourinha

Dramática vitória conquistou ontem o América no jogo com o Vasco da Gama. A partida, das mais disputadas, teve um princípio incerto, prejudicado com o mau tempo restante. A primeira etapa finalizou empatada.

Na segunda fase, porém, o jogo assumiu características diferentes. O América dominou, articulando seu ataque, e venceu o jogo por 2 a 1.

Abriu a contagem, aos 15 minutos, por intermédio de Dimas, numa bonita cabeçada. O tento de Dimas provocou uma série reação por parte dos vascaínos que conseguiram o empate aos 20 minutos, sendo o goal de autoria de Ipojuca. No fim teve participação decisiva Ademir que

então formava na ponta direita. E foi somente aos 34 minutos da fase complementar, quando mais equilibrada parecia a atuação dos dois quadros, que novamente Dimas, servindo-se de habilidade de Maneco, aumentou a contagem, dando a vitória ao América.

ANULADO Já no final da partida Tesourinha, em impedimento, foi a bola do arco de Omi, sendo porém, anulado o goal. Era a última reação vascaína.

ADEMIR Ademir, cuja atuação não era esperada, apareceu numa tarde de grande infelicidade. Logo nos primeiros minutos de jogo foi atingido no terço esquerdo, sendo daí por diante, um elemento apassado em campo. Desencadeado para a ponta, Ademir arrastou-se penosamente em campo durante toda a partida, impossibilitado de prestar a ajuda que dele esperavam os seus companheiros.

OS QUADROS As duas equipes formaram com o seguinte convênio: AMÉRICA — Omi, Joel (Garinha), Osmar, Rubens (Garinha), Góes, Góes, Neto, Manoel, Dimas, Raulito (Garinha) (Joel).

VASCO — Barboza, Augusto e Claret, Eli, Danilo e Jorge, Tesourinha, Edmar, Ademir (Friaça) (Ipojuca) (Ade mir).

JUIZ E RENDA Apito e pênalti, e juiz Manoel Viana. Renda: Cr\$ 185.000. Local: Maracanã.

ELISA BRANCO HEROINA DA PAZ



NO III CONGRESSO BRASILEIRO, A SER INSTALADO NO PRÓXIMO DIA 27, A QUERIDA HEROINA DE NOSSO POVO SERÁ CARINHOSAMENTE HOMENAGEADA —

(Fotografias tiradas pelo cineasta Ruy Santos, momentos depois da libertação da grande combatente da paz).

No próximo III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, a ser instalado na capital da República no dia 27 de corrente mês, Elisa Branco comparecerá como delegado pelo Estado de São Paulo. A querida heroína da paz, presa e condenada, a 7 de setembro de 1950, e libertada, um ano depois em virtude de grandes lutas de nosso povo, terá, sem dúvida, no grande conclave a inaugurar-se na próxima semana, uma merecida homenagem pela sua corajosa atitude em defesa da paz, naquela manhã histórica do dia da independência, quando abriu sua falca branca, com aquela legenda que é hoje bandeira de luta de nosso povo: «Os soldados nossos filhos não irão para a Coreia».

Elisa nasceu a 29 de dezembro de 1912, na cidade de Marretos, Estado de São Paulo. Filha de José Branco e Carolina da Silva Branco, ficou orfã de pai aos sete anos de idade, tendo logo que começou a trabalhar para ajudar a mãe a criar seus irmãos menores.

Casou-se no dia 23 de janeiro de 1932, com Norberto Batista, tendo deste casamento duas filhas: Horieta e Alzira. No mesmo ano em que se ca-

regado pela delegação brasileira e aplaudido pela juventude democrática de todo o mundo. Na União Soviética, através da Rádio de Moscou, seu nome foi alvo de comentários os mais carinhosos durante uma semana inteira de programação em sua homenagem.

Essa é a grande heroína e combatente da paz que no III lar-se no próximo dia 27, apresentará o imenso amor de todo o nosso povo à causa da paz e seu ódio imenso aos provocadores de guerra.

Libertada das garras da reação, que a havia condenado a quatro anos e três meses de cárcere, Elisa Branco vive cercada do mais justificado carinho, sendo sua coragem e abnegação em defesa da paz comemorada não apenas no Brasil mas nas mais variadas partes do mundo. Em Berlim, por ocasião do Festival Mundial da Juventude, seu retrato foi car-

regado pela delegação brasileira e aplaudido pela juventude democrática de todo o mundo. Na União Soviética, através da Rádio de Moscou, seu nome foi alvo de comentários os mais carinhosos durante uma semana inteira de programação em sua homenagem.

★★★★★

ESSAS FOTOGRAFIAS DE ELISA BRANCO A QUERIDA HEROINA DA LUTA PELA PAZ NO BRASIL, FORAM TIRADAS MOMENTOS DEPOIS DE SUA LIBERTAÇÃO. O CINEASTA RUY SANTOS, O CONECTIVO CINEMATISTA DE MARIA DA PRAIA, EM EXIBIÇÃO NOS NOSSOS CINEMAS, PRODUZIU CAPTAR TODO O SENTIMENTO VIVIDO NAQUELES INSTANTES EM QUE ELISA VOLTAVA AOS BRACOS DE SEUS ENTES MAIS QUERIDOS.



Elisa e seu esposo, Norberto Batista.



Um carinhoso abraço depois da libertação.

Congresso Nacional Uruguaio Pela Paz

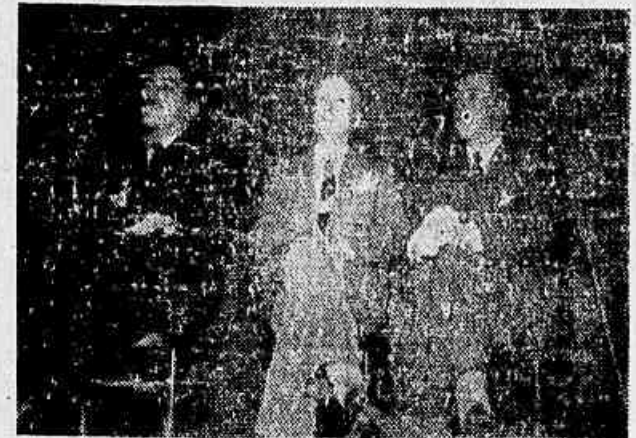
O Comício de instalação contou com a presença de 15 mil pessoas — Representou o Brasil o nosso companheiro Pedro Mota Lima — Delegados fraternais, também, do Chile e do Paraguai

MONTEVIDEO, outubro — Na Esplanada Municipal, desta cidade, em comício que reuniu quinze mil assistentes, foi realizado o ato de instalação do primeiro Congresso Nacional dos Partidários da Paz do Uruguai. Falaram, sob entusiásticos aplausos, a sra. Celia Mieres, o engenheiro Luiz Massera, o eminente pedagogo Jesuino, vários representantes de organizações culturais, sindicais e específicas do movimento de defesa da paz, bem como os representantes dos partidários da paz de países irmãos — Pedro Motta Lima, pelo Brasil, Juan Lamatta, pelo Chile e Leonor Aguirre Vasquez, advogada, integrante da Comissão da Federação Mundial de Mulheres, que realizou a investigação na Coreia. A dra. Leonor Vasquez representava, também, os partidários da paz da Argentina.

O Congresso funcionou nos dias 12, 13 e 14, reunindo 380 delegados, dos quais 96 do interior e 290 da capital. Do presidium faziam parte eminentes personalidades de diferentes setores da vida econômica e política do Uruguai, como o dr. Bruno Estable, médico; o dr. Eugenio Petit Muñoz, jurista, o professor Peluffo Beiso, o dr. Diego Martinez Colascouza, médico, o professor Mario Bordaberry, a professora Celia Mieres, Enriqueta Pastorini, dirigente da União Geral dos Trabalhadores, Feliz Diaz, dirigente portuário, Julia Arovaldo, Lisa Dudareva, campeã da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz, que reuniu pessoalmente 19.000 assinaturas, e os representantes dos países irmãos.

Entre as resoluções adotadas pelo Congresso destacam-se uma central, sobre o crescente perigo de guerra mundial, a possibilidade da coexistência pacífica de regimes diferentes e a necessidade de fazer prevalecer o espírito de negociação sobre os métodos de força para a solução dos problemas internacionais, outra sobre a campanha por um Pacto de Paz, outra ainda contra a resolução do governo de enviar dois navios de guerra "comprados" aos Estados Unidos e três mil soldados a Coreia, como lição aos países maiores do continente que resistem, sob a pressão da opinião nacional, às exigências de carne de canhão

dos belicistas norte-americanos. Por fim o Congresso elegu o Conselho Nacional dos Partidários da Paz, que será o órgão mais alto do movimento em todo o país. Também foi aprovada uma resolução de apoio à Conferência Continental Americana pela Paz, que está sendo promovida por uma grande Comissão de Iniciativa encabeçada por Gabriela Mistral, Premio Nobel de Literatura, o vice-presidente do Senado chileno, Sr. Salvador Allende, o escritor e ex vice-presidente da República do Perú, Sr. José Galvez, Candido Portinari, Oscar Niemeyer, Maria Rosa Oliveira, escritora argentina, Leonidas Borietta, diretor do Teatro do Povo de Buenos Aires, o Sr. Joseph Fletcher, professor de teologia de Cambridge, dos Estados Unidos, e outras personalidades americanas.



Delegados fraternais do Chile, Brasil e Paraguai, respectivamente: Juan Lamatta, Pedro Mota Lima e J. Trotter, por ocasião de uma sessão plenária do I Congresso Nacional Uruguaio Pela Paz



Aspecto do comício de instalação do Congresso Nacional Uruguaio pela paz, vendo-se o palanque.



Sessão plenária do Congresso Nacional Uruguaio Pela Paz. Foi realizada no dia 13 do corrente, no teatro Stela de Irália, na capital da República oriental.

Três fotografias tiradas momentos depois da libertação de Elisa Branco: 1) Elisa carinhosamente recebida por d. Carolina da Silva

Branco, sua progenitora. 2) Uma pose especial da querida heroína.



Vista parcial do comício de instalação do I Congresso Nacional Uruguaio dos Partidários da Paz. O grande ato foi realizado, no dia 12 do corrente, na Esplanada Municipal, contando com a presença de vários delegados fraternais de países sul-americanos, entre eles o nosso companheiro Pedro Mota Lima, representante brasileiro.

RELAÇÕES COM A U.R.S.S. — EXIGÊNCIA DO POVO BRASILEIRO

(Conclusão da 1ª página)

gresso, deixaram claro perante as amplas massas populares o contraste entre a política do país soviético, de respeito à independência e à soberania de todas as nações, grandes e pequenas, e o verdadeiro caráter da política, dos trusts e monopólios norte-americanos, de rapina, guerra e opressão.

Os imperialistas dos Estados Unidos impedem o desenvolvimento da indústria nacional e liquidam muitos de seus ramos, transformam o país em um mercado exclusivo para as mercadorias estrangeiras, apoderam-se por preços irrisórios das nossas principais matérias-primas, impõem ao país imensos gastos de guerra que recaem sobre os ombros do povo e, enfim, controlam diretamente por intermédio de seus prepostos, toda a economia do país. Pondo em prática a política do chamado Ponto IV de Truman, os senhores do dólar enviaram ao nosso país um Knapp para dirigir a economia brasileira como um verdadeiro ditador, a fim de enquadrá-la totalmente às necessidades da máquina bélica norte-americana. O antecessor de Mr. Knapp, Mr. M. Bohan, durante a sua estadia no Brasil, agiu de maneira a mais discrecional, como se fosse o vice-rei de uma colônia, chegando a convocar todos os administradores dos portos do país para dar-lhes ordens sobre o reaparelhamento dos portos que administravam, a fim de que esses portos estivessem em condições de satisfazer às

necessidades do escamoteio de matérias-primas estratégicas para os Estados Unidos. Aliás, o mesmo se verifica nos demais setores do aparelho do estado, particularmente nas forças armadas, onde o sr. Estilene Leal não passa de simples bagageiro do general Mullins Jr. Todos esses fatos são bem sintomáticos sobre o tipo de relações que os círculos dirigentes dos Estados Unidos mantêm com o Brasil.

Os monopolistas norte-americanos, levando a cabo a sua política de desencadeamento de uma nova guerra mundial, exercem a mais dura pressão sobre o governo brasileiro no sentido de impedir quaisquer relações de nosso país com a União Soviética, com a República Popular da China, com

a República Democrática Alemã e com os demais países da democracia. Esta, pressão do governo de Truman, que também se verifica em relação a todos os demais governos satélites dos Estados Unidos, manifesta-se em nosso país com maior intensidade no que diz respeito a países como a Tchecoslováquia e a Polónia, uma vez que, em virtude da política de traição nacional de Vargas, o Brasil não mantém relações com a URSS, com a China Popular e com a Alemanha Democrática. Nessa política dos meios governamentais norte-americanos se destaca, não só todo o caráter guerreiro do imperialismo, mas também o seu caráter parasitário. Os bilionários norte-americanos, não só monopolizam quase todo o comércio externo do Brasil, como são vorazes intermediários na venda de produtos brasileiros a outros países, ganhando assim enormes lucros à custa do povo brasileiro.

É evidente que essa política do boicote em relação à URSS e aos países da democracia popular imposta pelos imperialistas anglo-americanos, exige o reconhecimento da URSS significava, antes de tudo, pugnar pela paz, contribuir para evitar o desencadeamento de uma nova guerra mundial, pelo desenvolvimento normal das relações comerciais e diplomáticas, entre todos os países e uma das formas mais valiosas para garantir a paz no mundo,

que, apesar da intensa campanha de provocações, calúnias e mentiras da imprensa burguesa e de alguns parlamentares, diametralmente dirigida pela embaixada norte-americana, contra a Tchecoslováquia e a Polónia, não se consumou o rompimento de relações diplomáticas e comerciais com esses dois países da democracia popular, pelo contrário, elevou-se o clamor das massas populares e de outros setores da população pelo reconhecimento da União Soviética. Não restam dúvidas que a manutenção de relações do Brasil com a Tchecoslováquia e a Polónia constitui uma vitória das forças progressistas, da paz e da democracia, e mostra que é possível, através da pressão dos diferentes setores do povo brasileiro restabelecer relações diplomáticas e comerciais com a grande União Soviética.

Cabe portanto lutar com firmeza pela concretização dessa grande aspiração do povo brasileiro, principalmente agora quando a paz mundial se encontra seriamente ameaçada em face da política de provocação de guerra realizada pelos imperialistas anglo-americanos. Exigir o reconhecimento da URSS significa, antes de tudo, pugnar pela paz, contribuir para evitar o desencadeamento de uma nova guerra mundial, pelo desenvolvimento normal das relações comerciais e diplomáticas, entre todos os países e uma das formas mais valiosas para garantir a paz no mundo,

especialmente em se tratando de relações com a Pátria do Socialismo. Quem quer que deseje a paz e procure conseguir relações pacíficas conosco, encontrará sempre nosso apoio e como define o generalíssimo Stalin um dos aspectos da clara política externa de paz da União Soviética, relacionando a defesa da paz com a cooperação internacional.

Mas a luta pelo restabelecimento de relações com o país soviético não é um esforço isolado no conjunto da luta do povo brasileiro. Ela é parte integrante da histórica luta que enfrentamos pela paz e pela libertação nacional. Não é demais recordar que o estabelecimento de relações diplomáticas com a U.R.S.S. em 1945 foi em parte fruto das grandes vitórias democráticas do povo brasileiro na luta contra o fascismo e o rompimento dessas mesmas relações em 1947, pelo governo de traição nacional de Dutra, significou um avanço da reação no país.

O reconhecimento da União Soviética interessa, assim, a todo o povo brasileiro e por ele devemos lutar, com a maior amplitude, mobilizando grandes massas.

Essa grande reivindicação de todos os patriotas e democratas é, por sua vez, parte do programa da F.D.L.N., que em seu ponto 8 exige imediatamente o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha De-

OS PRINCÍPIOS COMUNISTAS TOMADOS EM SEU ASPECTO MAIS SENSÍVEL, SÃO OS PRINCÍPIOS DE UM HOMEM ALTAMENTE INSTRUÍDO, HONRADO E DE VANGUARDA KALININ

Os livros que seguem muito te auxiliarão nessa tarefa

J. V. STALIN	— Aniversário da Revolução socialista	2,00
J. V. STALIN	— História do P. C. (b) da URSS	10,00
J. V. STALIN	— Sobre o materialismo histórico (em castelhano)	5,00
J. V. STALIN	— C Partido	1,00
J. V. STALIN	— Marx e o Marxismo (em castelhano)	5,00
LENIN	— O Estado e a Revolução	10,00
LENIN	— Que Fazer?	2,00
LENIN & ENGELS	— Lenin, Stalin e a Paz	5,00
ENGELS	— Princípios do Comunismo	1,00
MARX, ENGELS, LENIN	— Trechos Escolhidos sobre Economia	20,00
MARX, ENGELS, LENIN	— Trechos Escolhidos sobre Filosofia	20,00
MARX, ENGELS, LENIN	— Trechos Escolhidos sobre Literatura e Arte	20,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13º and.
Sala, 1.306 — Tel. 22-1612
RIO DE JANEIRO

— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

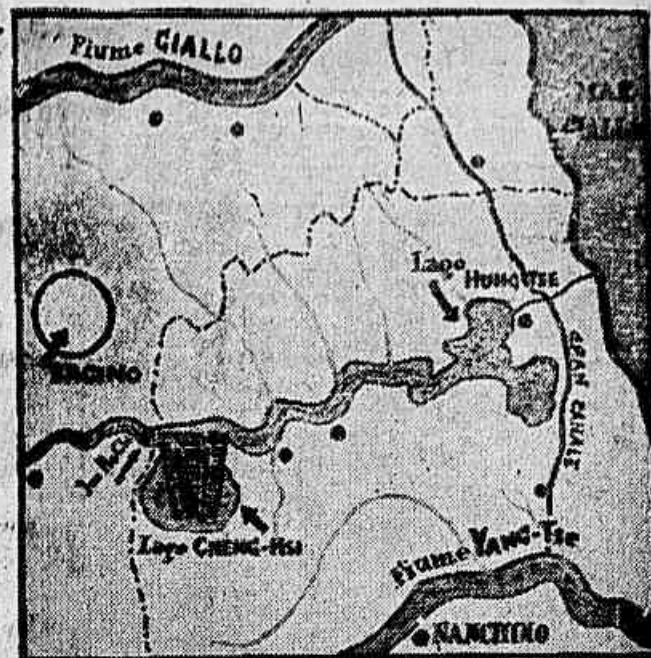
Porque não conserto o meu Rádio ?

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teórica e praticamente em sua casa, sem obediência de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S. A

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — São João



A CHINA SUBJUGA OS RIOS



por Saverino Tutino
(Jornalista italiano que visitou a China Pop.)

Um dia de outubro do ano passado, no caminho de Hancow para Pequim, o trem em que viajavamos passou sobre o rio Amarelo. A aproximação do rio foi anunciada pouco a pouco, tal como acontece com um fato solene; começou-se a falar dele desde manhã bem cedo, observando uma certa geografia; depois uma moça chinesa explicou o modo da cantata do rio amarelo, e tudo quanto disse foi muito sugestivo. Cerca do meio dia o trem diminuiu a marcha, passando sobre a uma rocha escavada. Os chineses anunciaram que o rio estava próximo.

Mosso tem a água a velocidade de uma pessoa a pé; à esquerda aquela rocha; à direita uma extensão plana, com pouca vegetação. De repente apareceu o rio, como um grande lago de lodo. Nós o atravessamos em um ponto onde ele mede seis quilômetros de largura. Era um espetáculo pavoroso. Depois atravessamos o campo de arroz e de girassóis, e passamos perto de umas casas de palha, aqui nos afastamos pouco a pouco da terra salobra onde o rio tinha deixado na secca o traço do seu aluvião.

No dia seguinte um intérprete leu-me, na primeira página do «Jornal do Povo», um comunicado do governo e um artigo de fundo sobre

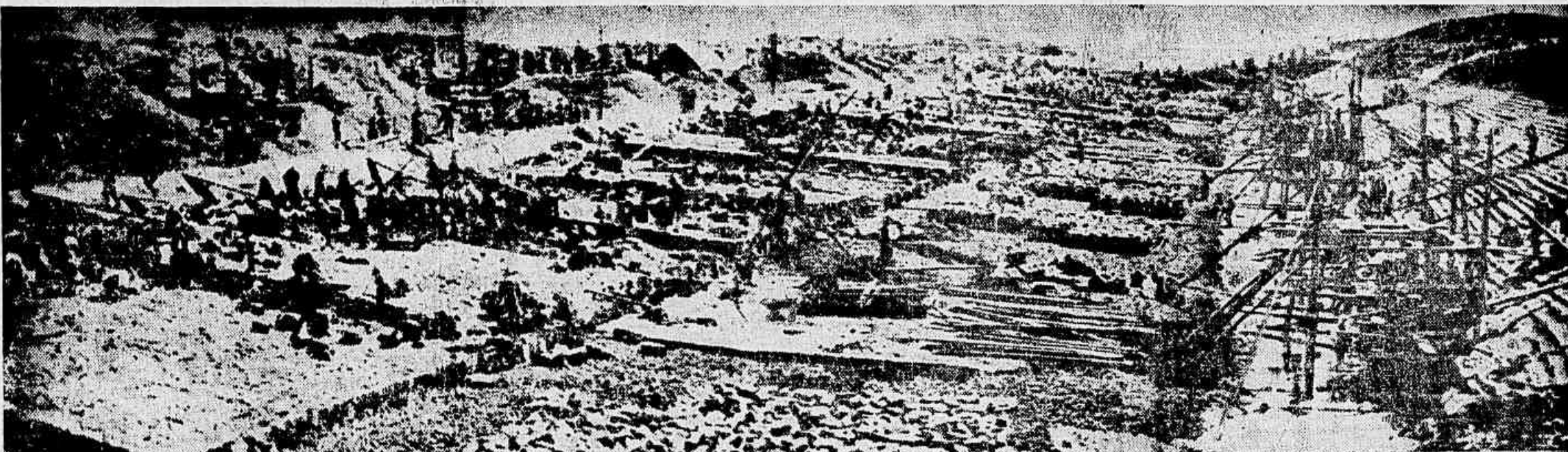
o definitivo projeto estabelecido para a sistematização do rio Hual. Este rio não é o mais longo nem o mais importante da China; tem um percurso de cerca de qu-

período de inundação, a sua periculosidade, que parecia irreduzível. Quando já todo o trabalho de sistematização do rio Amarelo, do Yang Tse, do rio da Perla e de tantos

Quando o intérprete acabou a leitura, disse-lhe que na Itália há rios muito menores que o Hual, mas que vez em quando rebentam as represas, semeando destrui-

cionais, donavam o rio Giallo e o Yang Tse, curso d'água que por séculos e séculos, ao longo do seu imenso caminho, havia extravasado regularmente cada dois

de metros cúbicos de terra. «Se com essa terra — dizem os chineses com a sua viva imaginação — se construísse um muro da altura de um metro e da mesma largura,



As grandes obras do Rio Amarelo prosseguem num ritmo acelerado, só possível em um regime popular.

nhentos quilômetros, através da província de Honan e de Anhwei; entra depois pelo lago Hungtse e termina no Grande Canal, onde as suas águas se confundem com as de outro, para afluir no Yang Tse. A característica que fez do Hual, nesse último ano, um rio famoso, é a sua obstinada, rebelde potência explosiva, a sua, violência no

outros cursos d'água estava felizmente concluído durante a primavera e o outono anterior, o trabalho executado no rio Hual revelou-se de súbito, insuficiente. Daí o novo projeto, e o febril trabalho de uma comissão governativa, ajudada por técnicos soviéticos, e o comunicado que ora lhamos no jornal sobre o plano definitivo.

ção e ruínas. E aí o governo faz uma porção de promessas, mas nada executa além de reparar a represa arrebatada, e se voltam as condições precedentes, repete-se a mesma destruição. Contei ao amigo chinês as enchentes do Reno, disse-lhe que em um ano havia já extravasado três vezes e sempre por extensa região. Respondeu-me que coisa semelhante acontecia na China, antes do advento do regime popular. E acrescentou uma previsão precisa: que o governo realizaria a promessa de concluir o projeto para o Hual em outubro, como tinha mantido a de realizar tal projeto de 1951.

Um mês depois, eu estava na Itália. Pouco depois o Reno extravasou pela quarta vez e não pude dar a notícia ao amigo chinês somente porque já nesses dias o governo italiano tinha praticamente vetado as comunicações com a China. Mas escrevi nos jornais e falei muito da grande realização do governo e do povo chinês, na luta contra a inundação: os camponeses da China, fortes por pertencer o poder à classe operária e às outras classes na-

anos, com grandes calamidades, sem que força humana fosse capaz de subjugarlo. E os camponeses italianos da zona do Reno são às vezes presos pela polícia e denunciados às autoridades judiciárias porque trabalham «abusivamente» na «parte baixa» do Reno!

Já transcorreu um ano desde que foi promulgado em Pequim a sistematização do rio Hual. Nesse interim a «parte baixa» do Reno foi ajustada, mas não nenhum trabalho sério se realizou na sistematização do rio em sua parte montanhosa. Outros rios modestos continuam a extravasar, a cada grossa pancada de chuva. Da China chegou agora, precisamente nestes dias, a notícia de que o vastíssimo projeto contra as inundações do rio Hual está quase completamente concluído. A informação procedente de Pequim é circunstanciada, e contém dados impressionantes. No mês de abril, quando o trabalho chegava ao máximo, foram mobilizados para o mesmo dois milhões e 200 mil cidadãos, provenientes de três províncias. Foram removidos duzentos milhões

este muro poderia dar cinco vezes a volta ao globo terrestre.»

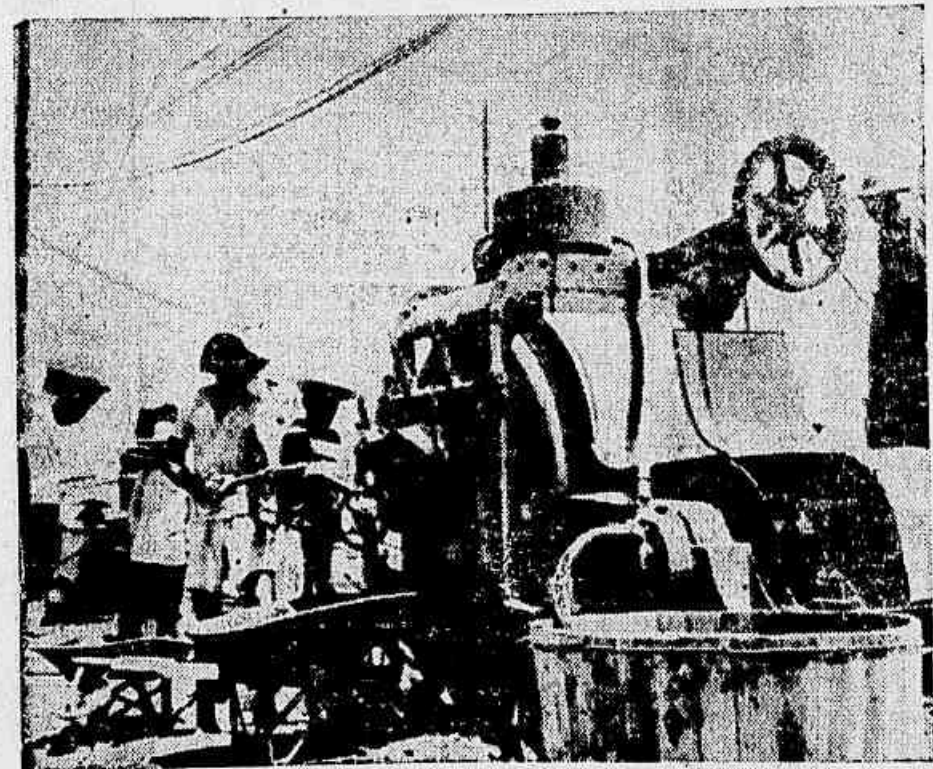
Em meados de julho caíram as chuvas, mas graças ao trabalho realizado um milhão e 200 mil hectares de terra foram preservados da inundação. Não foram chuvas tão grandes como as do ano anterior, mas ainda que fossem como aquelas (as maiores, neste século), o mesmo território teria sido salvo: as represas construídas na parte da montanha, o sistema de diques levantado no curso médio do rio, os canais de vazão escavados, já davam completa segurança. Três são as grandes represas construídas na montanha; e quatro grandes represas contêm os afluentes.

O sistema de diques que travam a inundação na zona média do rio chega a conter mais de sete bilhões de metros cúbicos de água, em uma série de lagos, e esta água pode ser utilizada. No ponto mais crítico, onde surgiu um outro lago Hungtse — foram removidos milhões de metros cúbicos de terra para preservar das inunda-

ções um milhão de hectares de terra, a melhor terra que se encontra a Leste do dique, na província de Kiangsu. Este e outros trabalhos de irrigação e escoamento já ofereceram ao camponês a possibilidade de realizar ótima colheita, pela primeira vez em muitos anos.

Tal é a notícia proveniente da China. Não me ocorre outro comentário. Ocorre apenas recordar que o povo chinês — enquanto enfrenta obras dessa natureza — es-

tá empenhado em um esforço gigantesco pela reconstrução industrial, pelo incremento da produção agrícola, pela defesa da independência nacional. E em todos esses campos obtém continuamente sucessos, segue adiante, caminha seguro e rápido para um futuro melhor. E enquanto isto, na Itália, quem sabe que este ano, a «parte baixa» do Reno está livre das inundações do outono?



Aspecto do trabalho de canalização do Rio Amarelo.

NESE CADERNO

- 2a. página — Cinema e Teatro
- 3a. página — Literatura e Arte
- 4a. página — Página da Paz
- 5a. página — A mulher e a criança
- 6a. página — Esporte

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 903



O trabalho voluntário de milhares de pessoas tem dado um grande impulso às grandes obras de irrigação do Rio Amarelo, que vão resolver o problema da seca e das inundações em uma vasta área.



Outra cena desenhada do filme «Vento do Norte» filmado na Praia de Tórres no R.G. do Sul

Cartilha de CINEMA

de Carlos Ortiz - do Seminário de Cinema de São Paulo

Filme: OBRA DE ARTE

Mas um filme não são algumas bobinas ou carretéis de celuloide, divididos em pequenos retângulos ou fotografias com uma banda de som à direita e uma banda de imagem à esquerda.

Um filme é algo mais. É uma obra de arte, uma criação estética. É como tal, um filme é argumento, direção e interpretação.

O argumento é a ideia do filme, seu fio condutor, sua razão final. Quem pinta, esculpe, compõe um poema ou uma melodia, faz-lo para dizer alguma coisa. Também o autor de um filme, o cineasta, digno de tal nome, não filma pelo mero prazer de filmar. Filma, para dizer alguma coisa.

O pintor diz o que quer, em termos de pintura, ou seja, em formas e cores. O músico o dirá em sons. Cada artista, com os recursos de expressão de sua própria arte. O cineasta deverá dizê-lo em termos de cinema: imagens e ritmo. O responsável pelas imagens, em cinema, é o diretor. E ele, como veremos oportunamente, o verdadeiro realizador da obra cinematográfica, o autor do filme.

Mas para obter as imagens, elemento específico da expressão cinematográfica, o diretor precisa de pessoas, objetos e coisas. Sobre tudo de pessoas que, pelas suas qualidades fotogênicas, concorrem para a criação das imagens de um filme. São estas os intérpretes ou personagens.

ARGUMENTO

A primeira coisa que procura um diretor, antes filmar, é uma ideia ou argumento.

Chama-se argumentista o autor de um argumento cinematográfico. Há diretores que são também autores de argumentos: Charles Chaplin, Orson Welles, Laurence Olivier. Mas não é sempre assim. Em geral o argumentista é um colaborador à parte, e pode participar ou não dos trabalhos da equipe cinematográfica. Alguns nomes, hoje célebres, de argumentistas: Dudley Nichols, Robert Carson, Nunnally Johnson (Hollywood); Jean Cocteau, Charles Spaak, Jacques Prévert, Albert Valentin (cinema francês); Sergio Amadio, Cesare Zavattini, Vittorio de Sica, Piero Tullini (cinema italiano).

O argumento de um filme pode ser um fato quotidiano ou histórico, remoto ou próximo, um tema real ou fictício. Não importa. No estágio atual da sétima arte, em que predomina o cine-drama ou o filme de enredo, o argumento tem de ser necessariamente uma história.

Essa história determina o gênero do filme. Será um episódio autêntico, ficcional, contá ou quais ambientes e personagens, e teremos então o filme histórico, biográfico, fantástico, policial, de aventuras, trágico, cômico, tragédia.

O argumento é a história do filme ainda não elaborada cinematograficamente. Essa história, que é a sequência, a continui-

dade, o fio condutor do filme, denomina-se também cenário, livro ou libreto cinematográfico.

Como falta, em cinema, um glossário técnico comum a todos os estúdios, preferem-se designar o que os franceses denominam «côtes», ou seja, a decoração, a moldura, a paisagem ou pano de fundo de uma cena ou sequência cinematográfica.

Um argumento pode ser original ou adaptado.

Original, é o argumento extraído de uma obra literária, romance, novela ou conto; ou de alguma obra de teatro (trágica ou cômica); ou, ainda, de uma peça radiofônica, como é o caso de «A Voz Humana» (primeira parte do filme de Rossellini, L'Amore), extraída de uma peça de Cocteau.

Hoje são frequentes, em cinema, os argumentos adaptados, colhidos de obras literárias ou inspirados neles. Quando não há um grande autor das grandes literaturas europeias e mesmo americanas, que ainda não tenha sido levado à tela. Shakespeare, Dickens, Tolstoi, Dostoiévski, Zola, D'Annunzio, Pirandello, todos já deram temas aos criadores cinematográficos, que os tratavam com maior ou menor fidelidade e talento.

De um argumento cinematográfico exigem-se certas qualidades: atualidade, dramaticidade, unidade, clareza, valor cinematográfico, conteúdo temático.

E' o de que trataremos a seguir.

POESIA NO CINEMA

POEMAS DE AMOR — FILMES INDÍGENAS — "VISITANTES DA NOITE" — "BATALHA DOS TRILHOS" — "MOÇA 217" — "QUEDA DE BERLIM" — FILMES BRASILEIROS — ROTEIRO DE "NOTURNO SUBURBANO" DE Y. MAIA

FILMES INDÍGENAS

Dos filmes indígenas, «Maria Candelária» é um completo poema de amor e, bem assim «Tabu», que será reprisado, brevemente.

«Maria Candelária», filme mexicano de Gabriel Figueroa e Domingos Fernandes é, sem embargo, apenas poesia, como «Tabu», de Murnau e Flaherty.

"VISITANTES DA NOITE"

Em «Visitantes da Noite», filme produzido durante a ocupação nazista em França, Marcel Carné nos apresentou um carrasco nazista, simbolizado no Diabo que tudo procura fazer para matar o amor de dois amantes, chegando, finalmente, a transformá-los em estátua de pedra. Porém, sua surpresa é ouvir, ainda, dentro dos corpos petrificados, seus dois corações pulsando.

Ali estava em poesia, um símbolo da França ocupada, petrificada, mas ainda Resistente.

tente. A censura nazista não percebeu a sugestão do símbolo porque ele falava, somente, no sentimento do povo francês.

"BATALHA DOS TRILHOS"

Outro grande momento de poesia está na cena do fuzilamento do ferroviário da resistência francesa. Nos últimos segundos de vida, ele, contemplando o muro junto a seu rosto, acompanha o trabalho de uma aranha tecendo a sua tela. Quando ele cai morto, todas as locomotivas apitam como num protesto ao vandalismo e certeza na vitória.

"MOÇA 217"

Em «Moça 217», extraordinário filme do cinema soviético, a personagem-título, numa cena, está presa num cubículo tão estreito que somente cabe seu corpo em posição vertical. Pouco a pouco, seus pés começam a doer

FILMES BRASILEIROS

«Limites», de Mário Peixoto, possui grandes momentos de poesia do mar, envolvidos em cansado estado de espírito, transmitindo ao espectador desolação e sentimento de morte. «Jôia Ninguém», filme menos ambicioso, com Mesquita no papel-título, até hoje é lembrado pela trágica cena poética em que o sonho no banco de um jardim público. Esta cena foi uma experiência para filmes coloridos realizados no Brasil. Fiel, porém, não o precário colorido, mas sim a sua poética canção suportando a emoção da cena.

«Vento Norte», produzido recentemente na Praia de Tórres, no Rio Grande do Sul, sob a direção de Salomão Scliar, embora seja como Cinema apenas uma tentativa experimental, não podemos negar o permanente sentido político que marca o ambiente das praias gaúchas.

Muitos outros filmes poderiam ser citados, se não fosse preciso melhor memorização e prolongada pesquisa nas antologias de cinema.



Um desenho para a planificação de «Vento Norte» onde o vento Norte onde o vento é a palavra poética em toda a película realizada por Salomão Scliar

Massacre e a Filosofia do Desespêro

Nair Batista

Quando a crítica da grande imprensa, em sua unanimidade, tece louas a uma peça teatral de conteúdo pseudo-revolucionário, é porque alguma coisa existe que justifique plenamente essa apoteose jornalística.

E o caso da peça «Massacre». A primeira vista, não haverá quem não se sinta emocionado com o drama pungente de consciência, que representa o prolongado diálogo entre o carrasco e o servo da coroa espanhola e o oficial Montserrat que, idealisticamente, deseja ser fiel a Bolívar.

Mas se a enunciação da peça é correta, seu problema é abstrato, isto é, falso, visto como é baseado nos moldes da filosofia existencialista, tanto podendo ter sido escrita por um Sartre, um Malraux ou um Koestler.

Vejamos como o autor defendeu todos os pontos de vista dessa filosofia, quer o do livre arbítrio, quer o do desespêro, quer o da religião.

Fazendo a peça girar na época da conquista espanhola no Novo Mundo, seu autor foi a buscar elementos que justificam os debates em torno da ideia da religião, mostrando, como o faria Malraux, que o homem, prisioneiro de sua inamovível materialidade, rechaça o mundo mecânico, sem nenhuma saída para a eternidade, não encontra sua grandeza no desespêro; e perde com o desespêro toda sua razão de ser. (O que faz a grandeza de Montserrat e justamente o seu imenso desespêro, que só Deus consegue apagar).

E chegou então o momento da Religião intervindo, pois a igreja, sabe perfeitamente o proveito que pode tirar desses albigenses do desespêro, que fazem da revolução um fenômeno espiritual, da liberdade uma destruição de qualquer coisa que existe e não uma construção, da destruição um apocalipse no qual a pessoa humana se atirava.

E isso justamente o que faz a igreja com o desesperado Montserrat: coloca-o naquela situação descrita ainda por Malraux: «Eu não saberia imaginar sem perturbações as merlões das quais toda a intensidade do amor se concentra sobre um corpo supliciado. E o cristianismo parece-me ser a evolução de onde vem todas as heresias, graças às quais se forja a consciência que o indivíduo forma de si mesmo».

Acima, porém, de diana religiosa, sobressai o do desespêro e o do livre arbítrio. Esses temas, que à primeira vista parecem justos em sua complexidade, são apenas o fogo do artifício por trás do qual se esconde a corrosiva filosofia do existencialismo: a justificação de uma metafísica baseada no desespêro; a justificação do algoz e a glorificação abstrata de um personagem salvador (no caso Bolívar), com o desconhecimento e a negação absoluta do fator povo e das condições econômico-sociais da época em que se desenrola.

sando, agora, em primeiro plano, o portão. Pouco depois, por ele sai o rapaz. Atravessa a rua e vai em direção ao muro onde está vivendo a fraca incubada.

21) Câmara, próximo da calçada, o muro das rosas, focaliza uma lista de pazes demandada e um placel abandonado. Perdida do rapaz se aproximam do detalhe. Ele se abate, apenas a um placel, molha o nariz e levanta-se.

22) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

23) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

24) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

25) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

26) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

27) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

28) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

29) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

30) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

31) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

32) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

33) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

34) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

35) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

36) O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE. O subúrbio ressona. A continuação o seu sonho. Continua. Porém, de uma janela, alguém estuda a frase que ficou pela metade no muro branco da comprida rua.

Mas como sempre acontece quando se parte de uma falsa premissa, o autor ao procurar defender o seu ponto de vista da liberdade da escola e do heroísmo absoluto, cai na contradição fundamental da peça: pois após a morte dos seus inocentes (seus símbolos dos quais muito se poderia dizer) entregues ao livre arbítrio de Montserrat, quando é chegado o instante de sua própria morte, verifica-se que Bolívar conseguiu fugir e que a Revolução seria vitoriosa, não obstante o sacrifício do sangue derramado. Assim, pois, ao reconhecer a força da Revolução, o autor justifica implicitamente e consequentemente a derrota e a traição.

Sem deixarmos de reconhecer a importância do indivíduo na corrente dos acontecimentos históricos, não é possível admitirmos, como o faz o autor da peça, que de um só indivíduo dependa a solução de problemas como o da libertação dos povos contra a opressão imperialista, quer no século de Bolívar, quer no atual.

O papel do indivíduo é, sem dúvida, importantíssimo, mas o indivíduo tomado como um poder-se é na corrente da luta coletiva.

Se até aqui, apenas falamos de Montserrat, o oficial que hesita durante todo o tempo entre a tração e a honra: é por suas características mais profundas e o protótipo ideal da filosofia do desespêro e da angústia, que se alimenta da própria ideologia mais de que é parador, que diremos da atitude do carrasco, o defensor da lei, sádico e amoral e que, da mesma forma que Montserrat, é vítima do próprio direito de vida e de morte sobre os seus semelhantes? A filosofia da peça justifica consequentemente o algoz. No seu afã de provar que o livre arbítrio, gerando o desespêro, é condição essencial da existência humana, até o próprio veredicto é apresentado como um ser oscilando entre o bem e o mal, um ser que merece piedade, compreensão e talvez... amor; mas nunca um julgamento.

Podemos, pois, concluir da seguinte maneira: a peça, não obstante os seus intensos efeitos cômicos, algumas vezes apaixonantes porque poéticos, é reacionária, possuindo um conteúdo de classe manifesto, burguês e decadente. E para assim concluir-se não se faz mister compará-la a livros tais como «Testamento sob a forca» ou «Os homens de Panfili» na primeira linha, onde os heróis se definem pela libertação de seus povos sem para isso recorrerem à angústia, à religião ou ao desespêro. Onde, finalmente, o futuro é uma convicção científica, uma certeza histórica e nunca uma esperança, metafísica, fruto de um idealismo duvidoso.

IPALAVRA em FOCO SOBRE ARGUMENTOS

A obra literária relata fatos e acontecimentos relacionados com a vida; sua criação (sejam elas novelas, contos, dramas etc.) é o resultado de uma tarefa difícil e minuciosa, a qual deve ser precedida por uma prolongada observação de fatos e acontecimentos e por um sério estudo do idioma em que se expressa o autor.

Devem vocês antes de tudo possuir um conhecimento da vida que os rodeia. Pode acaso cobri-la sem uma participação ativa, com ela, sem um interesse orgânico e fundamental com a mesma? Indubitavelmente, não.

Por isso é necessário que vocês possuam saúde e vigor, praticando toda a classe de cultura o ginástica física, sendo os primeiros no trabalho que regularizem, aproveitando seus descansos com alegria e solidariedade coletiva, tomando parte ativa na vida social e intelectual de tudo que se passa pelo mundo. Quero dizer: Vocês devem ser verdadeiros cidadãos de sua pátria, não assim poderão interpretar e compreenderem-se os fatos e problemas de que fala seu argumento.

«Tratado de Realização Cinematográfica» de Leon Kulevsky, pag. 47 — Editorial Futuro, Buenos Aires.

Noturno Suburbano

(Roteiro para um filme experimental)

Y. MAIA

Este trabalho, além de sua função na luta pela Libertação Nacional, tem por objetivo exemplificar, como exercício, a possibilidade de um roteiro para o cinema. O nome, que está presente em algumas cenas, tem-se inspirado, apesar de ser necessária a palavra falada apenas na leitura do roteiro.

LOCAL: Km. qualquer estrada suburbana. Madrugada.

PERSONAGENS: Um Guarda Policial Um Homem de M. Um Rapaz.

Na primeira cena, um muro, onde um galho de recorta é o único adorno perdido no relento, 500 metros de muro branco, o letreiro superposto: NOTURNO SUBURBANO.

1) Em longa profundidade, as lampadas das postes de uma estrada suburbana penitilham fútilmente reflexões na distância.

2) O muro das rosas, a sombra de um Guarda Policial, girando e conselheiro, cantilha refletida, e seus passos, num andar bem marcado, concentram a angústia comprida de sua longa noite prolongada na madrugada.

3) Na esquina oposta, alguém se esconde. Trás um Homem de Macaco. Trás sob o braço um embrulho suspeito. (Som: miado de gato assustado).

4) Um gato atravessa a calçada e vai para o muro das rosas. Sabe, e, lá em cima, mais, chamado e companheiro.

5) Um cambalho surge, longe; e o farol vem iluminando o chão umedeado de neblina.

6) Homem do Macaco segundo entre as rosas.

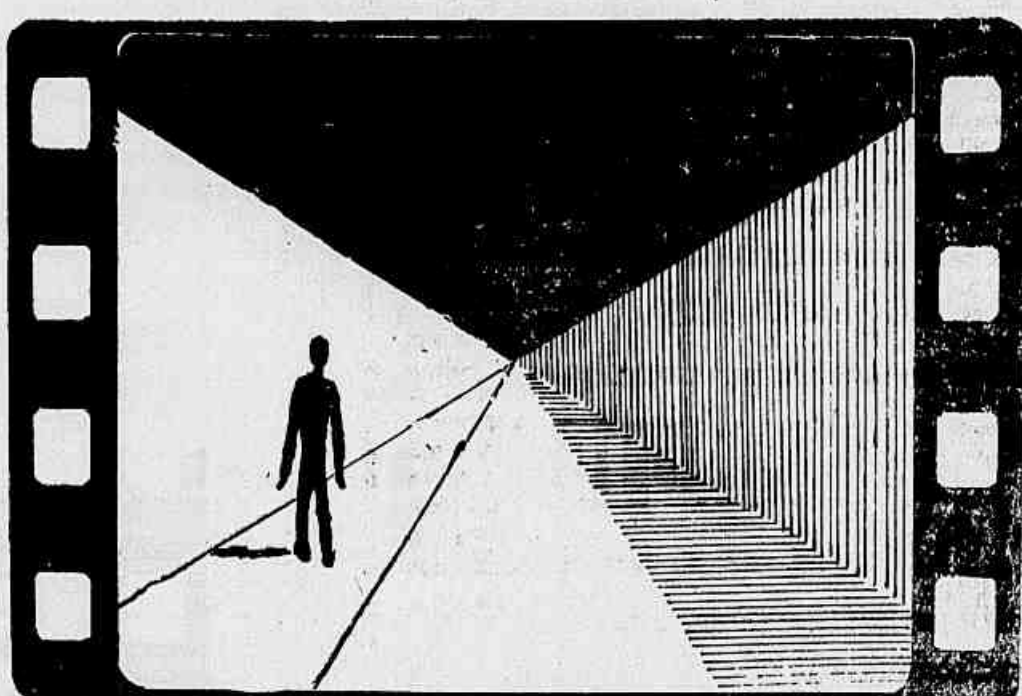
7) O foco do farol ilumina o muro das rosas e desaparece.

8) Homem do Macaco, em primeiro plano, em uma janela acordada, na frum oscura de um chalet. Esta fechada mas existe luz no interior da sala.

9) Corre suave e lento (foco de aproximação), busca a janela iluminada.

10) (Da cena) — Interior. Sala do estudo. Câmara em carinho aproxima-se de um rapaz, sentado a uma escrivaninha. (Som: tique-taque do relógio). O rapaz, com a mão esquerda, sustém a cabeça.

11) (Detalhe) a com a mão direita escreve adormecido num caderno, onde se vêem problemas matemáticos. (Som: miado



do gato, chamando a companhia da forma e depois o tique-taque do relógio).

12) Rapaz tira a mão da cabeça. Acendo um cigarro e solta a fumaca, que enrola arabesco sob o quebra-luz.

13) Rapaz deixa o cigarro no cinzeiro.

14) Detalhe do cinzeiro, e, perto, num porta-retrato, uma gravura de Tiradentes. Na frente, junto ao cinzeiro, mão do Rapaz vira a página do caderno, onde se vêem os exercícios. Surge uma página em branco. Não escreve. NOTURNO SUBURBANO. (Som: tique-taque do relógio). O gato miou, chamando a companhia, lá fora).

15) Rapaz alça a testa com a ponta do lápis, como que procurando arrastar pensamentos difíceis.

16) Rapaz abelha e lapis.

17) Detalhe do mão traseira do Rapaz, onde se vêem os exercícios. Na desenhos abstratos por cima das palavras NOTURNO SUBURBANO. (Som: tique-taque do relógio, tal como um metrônomo) — Mais principia a escrever com algumas pausas rápidas:

O subúrbio ressona. Madrugada. Gatos namoram no muro das rosas. E a lua arranha as nuvens luminosas, no silêncio da calçada.

Quando acaba de escrever a quadra, ouvem-se apitos de alarme: um tiro do revolver; corria lá fora.

18) Rapaz levanta-se. Vai à janela. Abre-a.

19) Já, ainda, o Guarda Policial perseguido o Homem de Macaco. O som do apito perdura na distância, pouco a pouco, e o silêncio retorna envolvido pela madrugada. O gato miou, chamando a companhia.

20) (Da cena) — Rapaz volta para a escrivaninha. Sentado. Segura o lápis para escrever.

21) Detalhe do caderno. Não escreve.

Do repente alguém passa em disparada perseguido junto ao muro das rosas. Será ladrão? Acordam as imedranças.

22) E depois a rua... Outra vez... Calada...

23) Rapaz acende outro cigarro. Pensa. Depois, levanta-se, curioso, e vai à janela que ficou aberta. Olha buscando ler alguma coisa no muro das rosas.

24) No muro branco das rosas brilha, em cheio escorrido, uma frase não terminada:

O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE

25) O Rapaz volta para a escrivaninha. Coloca o cigarro no cinzeiro e escreve no caderno:

O subúrbio ressona. Madrugada. Gatos namoram no muro das rosas. E a lua arranha as nuvens luminosas, no silêncio da calçada.

Quando acaba de escrever a quadra, ouvem-se apitos de alarme: um tiro do revolver; corria lá fora.

18) Rapaz levanta-se. Vai à janela. Abre-a.

19) Já, ainda, o Guarda Policial perseguido o Homem de Macaco. O som do apito perdura na distância, pouco a pouco, e o silêncio retorna envolvido pela madrugada. O gato miou, chamando a companhia.

20) (Da cena) — Rapaz volta para a escrivaninha. Sentado. Segura o lápis para escrever.

21) Detalhe do caderno. Não escreve.

Do repente alguém passa em disparada perseguido junto ao muro das rosas. Será ladrão? Acordam as imedranças.

22) E depois a rua... Outra vez... Calada...

23) Rapaz acende outro cigarro. Pensa. Depois, levanta-se, curioso, e vai à janela que ficou aberta. Olha buscando ler alguma coisa no muro das rosas.

24) No muro branco das rosas brilha, em cheio escorrido, uma frase não terminada:

O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE

25) O Rapaz volta para a escrivaninha. Coloca o cigarro no cinzeiro e escreve no caderno:

O subúrbio ressona. Madrugada. Gatos namoram no muro das rosas. E a lua arranha as nuvens luminosas, no silêncio da calçada.

Quando acaba de escrever a quadra, ouvem-se apitos de alarme: um tiro do revolver; corria lá fora.

18) Rapaz levanta-se. Vai à janela. Abre-a.

19) Já, ainda, o Guarda Policial perseguido o Homem de Macaco. O som do apito perdura na distância, pouco a pouco, e o silêncio retorna envolvido pela madrugada. O gato miou, chamando a companhia.

20) (Da cena) — Rapaz volta para a escrivaninha. Sentado. Segura o lápis para escrever.

21) Detalhe do caderno. Não escreve.

Do repente alguém passa em disparada perseguido junto ao muro das rosas. Será ladrão? Acordam as imedranças.

22) E depois a rua... Outra vez... Calada...

23) Rapaz acende outro cigarro. Pensa. Depois, levanta-se, curioso, e vai à janela que ficou aberta. Olha buscando ler alguma coisa no muro das rosas.

24) No muro branco das rosas brilha, em cheio escorrido, uma frase não terminada:

O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE

25) O Rapaz volta para a escrivaninha. Coloca o cigarro no cinzeiro e escreve no caderno:

O subúrbio ressona. Madrugada. Gatos namoram no muro das rosas. E a lua arranha as nuvens luminosas, no silêncio da calçada.

Quando acaba de escrever a quadra, ouvem-se apitos de alarme: um tiro do revolver; corria lá fora.

18) Rapaz levanta-se. Vai à janela. Abre-a.

19) Já, ainda, o Guarda Policial perseguido o Homem de Macaco. O som do apito perdura na distância, pouco a pouco, e o silêncio retorna envolvido pela madrugada. O gato miou, chamando a companhia.

20) (Da cena) — Rapaz volta para a escrivaninha. Sentado. Segura o lápis para escrever.

21) Detalhe do caderno. Não escreve.

Do repente alguém passa em disparada perseguido junto ao muro das rosas. Será ladrão? Acordam as imedranças.

22) E depois a rua... Outra vez... Calada...

23) Rapaz acende outro cigarro. Pensa. Depois, levanta-se, curioso, e vai à janela que ficou aberta. Olha buscando ler alguma coisa no muro das rosas.

24) No muro branco das rosas brilha, em cheio escorrido, uma frase não terminada:

O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE

25) O Rapaz volta para a escrivaninha. Coloca o cigarro no cinzeiro e escreve no caderno:

O subúrbio ressona. Madrugada. Gatos namoram no muro das rosas. E a lua arranha as nuvens luminosas, no silêncio da calçada.

Quando acaba de escrever a quadra, ouvem-se apitos de alarme: um tiro do revolver; corria lá fora.

18) Rapaz levanta-se. Vai à janela. Abre-a.

19) Já, ainda, o Guarda Policial perseguido o Homem de Macaco. O som do apito perdura na distância, pouco a pouco, e o silêncio retorna envolvido pela madrugada. O gato miou, chamando a companhia.

20) (Da cena) — Rapaz volta para a escrivaninha. Sentado. Segura o lápis para escrever.

21) Detalhe do caderno. Não escreve.

Do repente alguém passa em disparada perseguido junto ao muro das rosas. Será ladrão? Acordam as imedranças.

22) E depois a rua... Outra vez... Calada...

23) Rapaz acende outro cigarro. Pensa. Depois, levanta-se, curioso, e vai à janela que ficou aberta. Olha buscando ler alguma coisa no muro das rosas.

24) No muro branco das rosas brilha, em cheio escorrido, uma frase não terminada:

O POVO QUEM PAZ E LIBERDADE

25) O Rapaz volta para a escrivaninha. Coloca o cigarro no cinzeiro e escreve no caderno:

O subúrbio ressona. Madrugada. Gatos namoram no muro das rosas. E a lua arranha as nuvens luminosas, no silêncio da calçada.

Quando acaba de escrever a quadra, ouvem-se apitos de alarme: um tiro do revolver; corria lá fora.

18) Rapaz levanta-se. Vai à janela. Abre-a.

19) Já, ainda, o Guarda Policial perseguido o Homem de

Sôbre Floklure

EDISON CARNEIRO

combio com que o povo se
fora ouvir pelas classes su-
periores.

Al conjunto do folclore,
tudo de ordem espiritual
com de ordem moral, con-
tem, dando o seu caráter es-
sencialmente popular, ecumê-
nico, a essência nacional.
Dele se encontram, por um
lado, a resistência à moda,
que sedimenta os MORES
distintivos de cada povo, e,
por outra lado, os processos
de transição, que comuni-
cam a esses MORES a
humanidade e a sua univer-
sabilidade. E, quanto mais se
aprofundam a busca das origens
e das relações entre os
fenômenos do folclore, tanto
mais se reconhece a uni-
dade fundamental do
homem, no seu eterno desejo
de justiça, de liberdade e de
paz.

Illegitimamente, um tempo em que o tradicional, o popular e o anônimo caracterizavam-se o folclore. Nada mais, resta do tradicional, a não ser a casa. Os instrumentos de expressão se transformaram. Entretanto, no passo que aquilo que exprimem acompanha o ritmo dos acontecimentos, em consequência de processos secundários de readaptação e recombinação. Era popular o que escapava ao erudito e ao oficial, mas a evolução social, propiciando a independência ideológica do proletariado, que deste modo se tornou o portador da cultura humana, restringiu ainda mais o campo do folclore. E, em relação ao anônimo, não somente já se admite a exploração de criações de autor conhecido, como se abre espaço, cada vez mais, para a criação coletiva. Tudo o que se concebe de folclore está, portanto, sendo usado por uma revisão que não tem homens de letras, seja qual for o seu campo de interesse, pode desenterrar.

concelto de folklore está, portanto, passando por uma revisão que nenhum homem de letras, seja qual fôr o seu campo de interêsse, pode desconhecer.

se fazem sentir, poderosamente, sobre o fato folclórico, diluindo ou dando maior nitidez aos seus caracteres, e num país como o nosso, em que são ténues e fróuxas, em grande parte, as linhas de demarcação entre as classes sociais e em que o proletariado está em núpicas com a sua independência ideológica, o escritor e o artista correm o perigo de aderir à preocupação do futurocega. A predileção dos folcloristas pelos aspectos

mento o folclore do trabalho que Silvio Romero já apontava como um dos mais seguros índices do estado de espírito das nossas populações. O escritor e o artista mais rapidamente estabelecerão o desejado contato com o povo naquelas das

lietem o seu comportamento em face das relações de produção vigentes na sociedade, com o registro e o comentário dos fatos da vida cotidiana. Sem o conhecimento dos modos de sentir, pensar e agir, que são o que os cientistas chamam de folclórico, não será possível re-

com fidelidade o retrato de
corpo inteiro das populações
e regiões consideradas. E
por isso mesmo, não lhes
será dado comunicar às suas
obras a força nacional, uni-
versal e humana que as pre-
servará do tempo.

EXPOSIÇÃO DE JOSÉ BRAGA

Está se realizando no
«halls» do Liceu de Artes
e Ofícios a exposição de
de José Braga.

monstrou permanecer abertamente até o dia 30 do corrente.

...quanto trabalha honradamente, a na vida politica e socia. permanece hostil ao Poder e a ser a agencia do inimigo da velha intelectual.

ras, juntamente com os ne-
chados Metálicos do Danúbio,
Auto-Mar Negro, Nova Huta e
tem em alta conta o tra-
dos trabalhadores da velha
s em uma só e harmoniosa
que surgem do povo. O Po-
se operária condenam energi-
e hostilidade ou desconfiança

As melhores condições para o seu trabalho criador.

Muitas vezes, a ideologia sobre a arte e a literatura. Nas artes. Nos países de desenvolvimento econômico, os legítimos construtores do mundo podem ser eficientemente energizados contra a ideologia com amplitude crescente. A concepção do mundo, da classe e o comunismo científico.

te a atenção devida às questões de uma nova intelectualidade necessária para que todos os trabalhadores da teoria do marxismo-leninismo, e um ramo da obrigatoriedade para os trabalhadores. Somente em aliança com os camponeses trabalhadores, a classe operária, os intelectuais

socialismo.
LA POPOLARE]



FOI A MAIOR MANIFESTAÇÃO DO MUNDO EM DEFESA DA PAZ

Dezenas de rapazes e moças brasileiros que participaram do Festival Mundial da Juventude em Berlim estiveram visitando a nossa delegação. Chegaram da Europa pelos navios «Corrientes», «Provincer», «Suriconta», «Santa Cruz» e outros. Em sua estadia em Berlim, a nota de grande alegria de ser assistido nos magníficos espetáculos e demonstrações de que foi palco o setor democrático de Berlim.

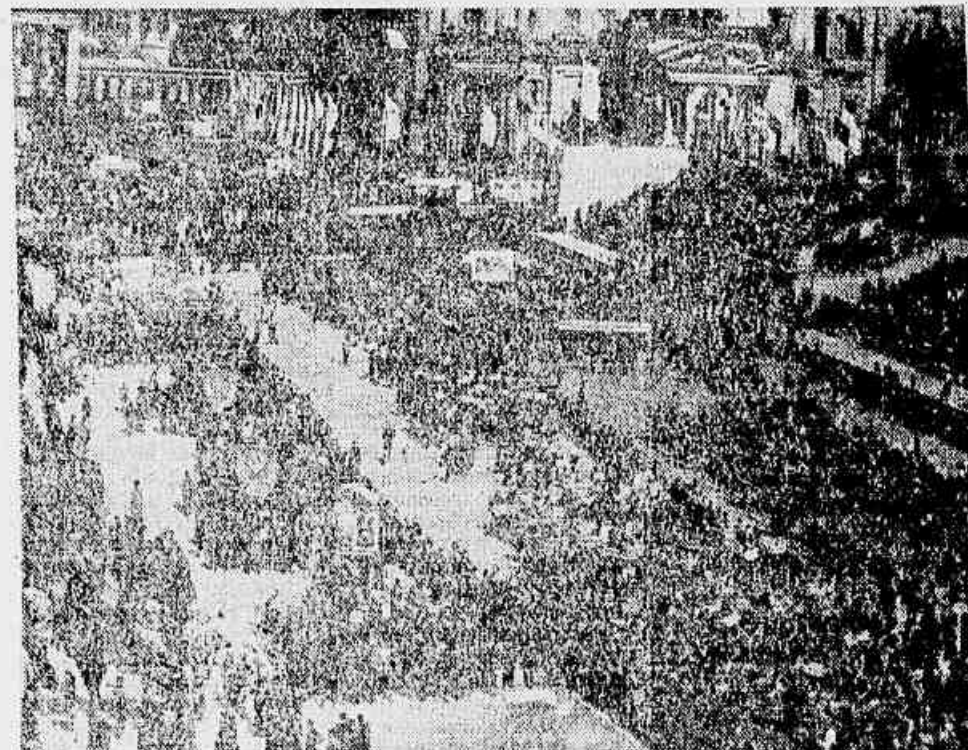
Declaramos a estudante Liza Lunetz: — Certa imprensa divulgou muitas calúnias sobre o Festival de Berlim. Mas nós aqui estamos para desmentir tudo quanto disseram os caluniosos. Tanto havia liberdade em Berlim oriental que três agentes provocadores, ligados na delegação alemã, puderam ir quarenta vezes, e por fim se retiraram por ali, depois de terem calmamente um automóvel, levando seus pertences, suas malas e bagagens e dólares para a viagem de volta. A Polícia da Paz — sobre a qual se disse tantas mentiras — viu apenas dirigir o trânsito, defender a propriedade pública e privada e outras funções semelhantes; seus membros — todos jovens, muitos dos quais do sexo feminino — não receberam absolutamente instrução do tipo militar; toda sua educação é moral e cívica. É uma polícia totalmente diversa da que existe aqui no Brasil, dedicada a prender e espancar os jovens e os partidários da paz, em repulsa manifestações livres, etc. E o número de seus membros não tem crescido nos últimos anos.

— O povo da Alemanha Oriental vive contente com o seu governo. Enquanto na Alemanha Ocidental existem dois milhões de desempregados; na República Democrática há trabalho para quantos queiram. As mães de família de Berlim ocidental,

tal, tomando todos os dias o metrô vêm comprar pão e outros produtos no setor democrático, onde são mais

às maravilhas com o sistema de vida dos magnatas norte-americanos. Entre

26 mil jovens de 104 países diferentes, representando centenas de milhares de rapazes e moças de todas as



Pelas ruas de Berlim, durante 8 hs. desfilarão 2 milhões de jovens alemães sob o signo da Paz, pela unificação da Alemanha e contra a remilitarização da sua pátria

baratos. E, acima de tudo, o povo da Alemanha sabe que o governo de Pieck e Grotwohl luta pela paz e pela unificação da Alemanha, enquanto os fascistas encobertos de Bonn estão a mando dos norte-americanos reconstruindo o exército alemão para uma nova aventura semelhante a de Hitler. Na Alemanha Democrática reconhecemos aquela Alemanha que amamos, a Alemanha de Goethe e de Beethoven, de Schiller e de Bach, marchando hoje com toda a tensão de suas forças para um futuro de paz e bem estar. Na Alemanha do Oeste ainda existe muita colcha da Alemanha de Hitler que combina

tarados e os fascistas podem preferir esta última, que está condenada à morte.

EXTRAORDINÁRIO EMITO

Moyses Veltman, jovem radicalista, afirmou: — O Festival de Berlim foi um êxito extraordinário. Ele participou dois milhões de jovens alemães, inclusive 100.000 que vieram da Alemanha Ocidental, apesar de todas as proibições do governo fantoche de Bonn. Alguns desses jovens atravessaram a mado rios, subiram montanhas, para chegar ao Festival, mas vieram. Estiveram presentes raças e condições sociais. No Festival de Budapeste, que já

tinha sido uma grande vitória, estiveram apenas 10 mil delegados de 82 países, foram apenas 14. Desta vez foram 105. Da próxima... E Moyses concluiu cantando: «Quem é você, que não sabe o que diz?»

NÃO ESQUECEAM O JURAMENTO

O estudante Julio Niskier assegurou: — O Festival foi a maior demonstração de massas pela paz que já foi realizada no mundo inteiro. Berlim, ontem sede do nazismo agressor dos povos, tornou-se hoje em dia durante o Festival o centro da luta pela paz com todas as suas forças. Não esqueceremos este juramento.

Cobriremos a Nossa Quota

Até agora, os jovens Partidários da Paz do Brasil, já colheram cerca de 380.000 assinaturas ao pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. É verdade que o movimento poderia estar mais extenso e mais profundo e ter atingido de maneira mais consequente as massas juvenis. E é verdade, também, que, se isto não foi conseguido, é porque os jovens democratas do todo o Brasil ainda não compreenderam o exato valor do Apelo lançado pelo Conselho Mundial da Paz e não se deram perfeita conta da grave ameaça de guerra que pesa sobre toda a humanidade. Todavia, já podemos registrar êxitos expressivos na campanha. Em todo o mundo, cerca de 800 milhões de pessoas já assinaram o Apelo, e, no Brasil, já andamos por volta de 1 milhão de assinaturas.

Nunca é demais recordar o valor do Apelo para a manutenção da Paz mundial. Em que reside a sua força? Que fato característico distingue o Pacto de Paz que o Apelo reclama, dos outros Pactos de Paz firmados anteriormente?

O que caracteriza o Apelo, o que o distingue dos outros Pactos de Paz é a sua base popular. Até aqui, os Pactos eram feitos longe dos olhos e dos guídos do povo. Nasceram na penumbra dos gabinetes diplomáticos, nos cochilos, e nunca à luz da praça pública. Por isso puderam ser desrespeitados e violados. O mesmo não ocorrerá com o Pacto de Paz que o Apelo do Conselho Mundial da Paz lançou. Atrás dele, e por cima das palavras dos diplomatas está a voz, a vontade, e a vigilância do povo. Não será desrespeitado nem violado porque o povo que o reclamou, saberá defendê-lo e concretizá-lo.

Por outro lado, o Apelo não tem características ideológicas ou políticas. Parte do ponto de vista singular de que os homens têm direito de viver em Paz. Conclui que a Paz não é peculiar deste ou daquele regime político, mas um patrimônio da humanidade e, em seguida, exige que os governantes das cinco nações mais poderosas da terra firmem um Tratado de Paz. Não prega as excelências ou as fragilidades deste ou daquele regime. Não investiga o ponto de vista ideológico ou religioso de ninguém. Não são campos políticos que se abrem diante do

Apelo, mas o campo dos Partidários da Paz e dos provocadores de guerra.

Perde, pois, o seu latim, quem forceja por descobrir conteúdo político ou ideológico no Apelo. Ele é dirigido, apenas contra uma classe de gente: — os provocadores de guerra.

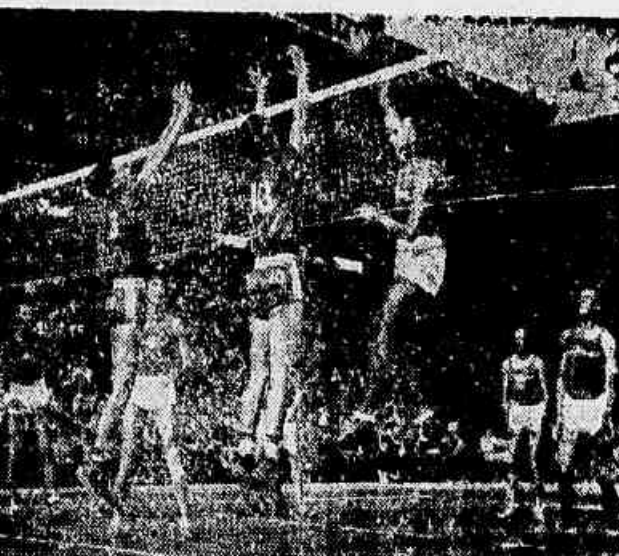
Os jovens Partidários da Paz do Brasil acreditam que a Paz está ameaçada. E é com a mais profunda preocupação que observam a desabalada corrida armamentista. Estão de posse da mais fundamentada convicção de que o Brasil, por intermédio do seu governo, não ficou alheio a estes preparativos de guerra. Mais de 50 por cento do orçamento federal é destinado, nos Ministérios Militares. Nossas bases militares são ocupadas por tropas estrangeiras. E não faz muito, na Conferência dos Chanceleres foram tomadas graves medidas para entrar a América — o Brasil inclusive — nos planos de deflagração da III Guerra Mundial. O povo sofre as condições de vida agravadas, o câmbio negro prolifera, o governo dá de mão na guilhotina oficial e emite as cunhas. Os jovens operários e camponeses vêm seu salário real diminuído, os jovens estudantes observam que o Ministério de Educação e Saúde conta com verba pequeníssima, e que o preço dos livros e taxas escolares é algo proibitivo. 2.000 marujos encontram-se nos Estados Unidos, tripulando dois calhambques imprestáveis que nos custaram a abagaletas de 700 milhões de cruzeiros, e ameaçados de seguir de uma hora para outra para o cenário da guerra.

Por tudo isto, os jovens partidários da Paz, no Brasil, entendem que a Paz está ameaçada. Entendem ainda que os homens têm direito à Paz e à Vida. E chegam à conclusão de que o melhor meio de afastar o perigo de guerra será a conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Declaram que não enxergam no presente Apelo qualquer característica política ou ideológica. E, pensando a responsabilidade que lhes cabe, os jovens Partidários da Paz do Brasil prontam enviar todos os esforços para conseguir uma Paz sólida e duradoura. Assinaram um compromisso: Saberão satisfazê-lo. Cobrirão a sua quota!

OS XI JOGOS MUNDIAIS Universitários de Verão

70.000 espectadores assistiram a solenidade de abertura dos Jogos — Sistema de jogo semelhante ao latino e profundamente diferente do futebol academico europeu, que conhecemos —

Alvaro Samuel Moreyra
(DE UMA SÉRIE)



Perante numerosa assistência que superlotava o estádio Walter Ulbricht construído em seis meses pela juventude alemã, foi inaugurado os XI Jogos Universitários de Verão.

Por ordem alfabética as delegações, em número de 46 países, desfilaram a rampa que dava acesso à pista do estádio, sob a cadência marcada pelos 70 mil espectadores, que em uma só voz diziam «freundschaft», (amizade), desfilavam a juventude estudantil.

Terminado o desfile, o presidente da União Internacional dos Estudantes, Joseph Grobman, proferiu um discurso de saudação aos delegados e ao mesmo tempo dando como abertos os jogos.

Em nome do governo da República Democrática da Alemanha, falou Walter Ulbricht. Em seguida, com todos os porta-bandeiras formados em solido círculo junto à pista olímpica, era prestado pelos dois mil delegados o juramento do atleta universitário.

Encerrada a cerimônia de abertura dos jogos, teve início a primeira prova dos jovens universitários. Pisaram o gramado as equipes de futebol da Hungria e da Tchecoslováquia, e tivemos oportunidade então, de conhecer o futebol praticado pelos dois países de Democracia Popular, quase idêntico ao nosso. A defesa atua com o mesmo sistema do futebol nacional, recuando sempre o médio de ala para terceiro defensor. No ataque é que atuam com alguma diferença: — o trio atacante trabalha em contato direto com os médios volantes, ficando os pmeiros com o trabalho de profundidade no campo adversário, sendo todos esses homens velocíssimos em suas escapadas com muito senso de goal e cruzando as bolas sem diminuir a velocidade.

Terminado o jogo, a vitória coube à equipe húngara, que mais tarde se sagraria campeã invicta dos XI Jogos Universitários Mundiais de Verão, pelo elevado escore de cinco tentos a um.

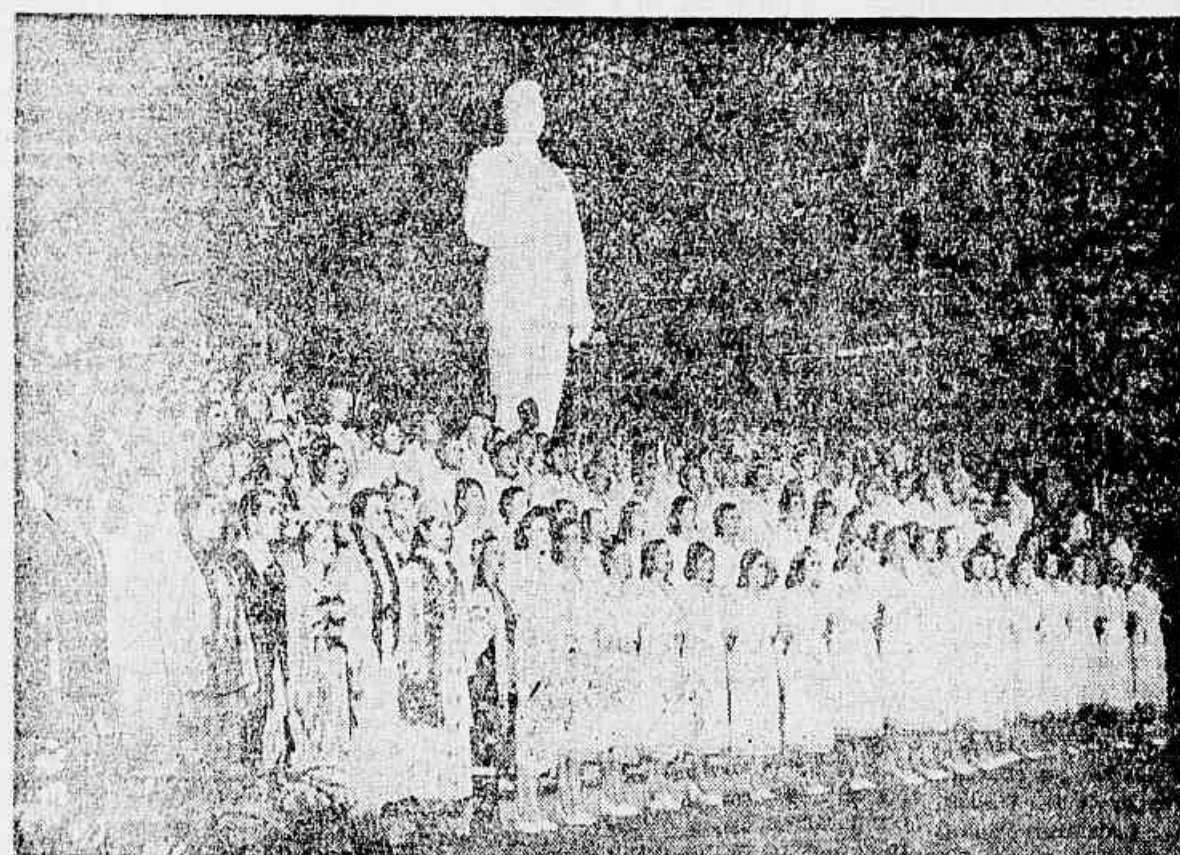
O interessante é que esse sistema que, para os nossos olhos era conhecido é o mesmo com que atua os futebolistas da União Soviética, país que na véspera da abertura do Festival Mundial, vimos a equipe do Dinamo de Moscou, vencer a seleção da Alemanha Democrática pelo escore de 3 a 1.

Não é só o sistema de jogo, mas também a forma de jogar em muito se assemelha o nosso futebol — jogadas rápidas, com passes curtos, fintas espetaculares bem diferente daquele futebol europeu, que conhecemos nas duas últimas competições internacionais realizadas em nosso país.

E assim, deixamos o estádio vivamente impressionado com mais uma festa do III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz.

As Canções do Festival

ESTER SCLAR



O coro dos jovens trabalhadores de Leningrado, vencedor do concurso corais do III Fest. Mund. da Juv. e Estud. pela Paz

...Ao nosso lado tudo canta a mundial canção
Nossa canção juvenil e imortal
Imortal, imortal...

Assim eramos recebidos, jovens de todo o mundo, pela juventude alemã, que, de cidade em cidade nos esperavam com flores para mãos e alegres, expressavam em seus rostos a nova vida da Paz e fraternidade que hoje e a sua razão de ser.

Em todas as cantadas vinham grupos entoados canções cheios de liberdade e entusiasmo, com melodias claras e um ritmo incitante. Durante todos os dias do Festival, em nossas reuniões ressamur as frases que eram a linguagem de confraternização e alegria. Por meio delas sentíamos o entusiasmo da juventude, reconstruindo as cidades, fábricas e escolas.

A canção do Bau-Auf (Canção da Reconstrução), assim

Juventude do mundo, desperta!
Que a grande noite acenbor
Hoje o sol aquece os campos
As florestas desabrocham
E o mundo novo que nasce.

Reconstruir, reconstruir.
Freie Deutsche Jugend, reconstruir
Por um melhor futuro
Construindo a Patria, avante...

As canções da juventude alemã, não expressam mais o ódio entre os povos, superioridade da raça e o desejo de aniquilar outras nações, mas sim, são canções de amizade como no conto «Freundschaft» (Amizade).

Amizade a todos os povos, amizade
Esta é a voz que gira o mundo
em um só sórgo
Amizade queram todas as boas pessoas
Amizade é beleza
So florescem num mundo de Paz
Dormem e brincam as crianças
Quando em silêncio estão os canhões
Lutamos pela Paz porque
Somos todos povos irmãos...

A melodia desta canção foi composta por Hans Eisler, um dos melhores compositores da República Democrática. Anteriormente, Eisler compunha música formalista, estava completamente designado dos problemas do povo, por isso sua música era estranha. Mas hoje, com ajuda da crítica do povo alemão, sua música renovou-se, e, atualmente, as novas canções de Eisler são cantadas por todo o povo. A canção sobre o Festival, vitoriosa, é de sua autoria — «August in Berlin».

O Verão chegou
Em agosto florescem as rosas
E vem todas as nações de mãos dadas
expressar seus cantos

E canta a Ucrânia suas canções florescentes
A jovem África ri ao sol
A Grande China está no estádio
E a colônia dos pedreiros de Varsóvia
Batem palmas México e Coreia
Em agosto, em agosto em Berlim...

Por toda Berlim a Juventude Mundial ali representada afirmava a vontade de viver em um mundo de Paz, para poder estudar, trabalhar, e cantar alegremente com seus semelhantes.

Os jovens da Espanha e Grécia, cantavam de suas lutas, da miséria e opressão que há em seus países e, que estão unidos a seu povo para conquistar um mundo digno e justo, onde possam viver em liberdade e Paz.

A juventude espanhola cantava a canção composta durante a greve de Barcelona:

...Tengo que bajar al puerto
Y subir al Tibidabo
Para gritar con mi pueblo
Fuera el Yanki! Abajo Franco
La sangre española no es sangre de esclavos...

Aprendemos com os italianos a canção do Partidário; com os poloneses as canções dos poloneses e ouvimos por toda a parte o «Hino da Paz», soviético; estava na boca de todos os jovens, que viam na União Soviética a vanguarda dos povos amantes da Paz. É um canto decidido de afirmação e coragem e expressa a vontade de todos os povos contra este pequeno grupo que está interessado em fazer a guerra.

Diz o hino:

De todas as nações
O grito lança:
Povos, sois irmãos!
Defender a Paz
E jamais deixar
que surja outra guerra

Pela Paz
Esta é a mensagem
que percorre o mundo inteiro
E faz ressoar os corações
A Paz queremos nós!
Derrotar a tempestade
Barriçadas contra a morte
Este canto de Paz
É a voz de milhões.

Estas canções que ouvimos no Festival, são a expressão de um mundo que está se construindo, em que o nível de vida se torna cada vez melhor e o homem transforma a natureza para não ser mais escravo dela, em que a vida e dada a oportunidade de se desenvolver.

Centos de fraternidade e compreensão, com o entusiasmo e a singularidade próprias da juventude, juvenis esta que em seus cantos expressa um firme vontade de defender e lutar pelo bem mais precioso e que mais periga neste momento: — a Paz.

OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Alvaro Samuel Moreyra, o «Vinhoto» dos meios esportistas e da imprensa juvenil, relatou-nos:

— Os jogos universitários realizados conjuntamente com o Festival contaram com a participação de dois mil atletas de 42 países. Houve 14 modalidades de esportes. Foram quebrados 41 recordes mundiais universitários. Tivemos oportunidade de ver, por exemplo, o fabuloso atleta tcheco Zatopek, recordista mundial de corrida de fundo. Vimos o «Dinamo» de Moscou. É interessante como o futebol soviético se assemelha ao futebol nacional e mesmo sistema de marcação. Vimos também os campeões de volei soviéticos, que quis tarde, em Paris, venceriam folgadoamente o Campeonato europeu. Na natação, a Hungria foi a melhor. Encerrando os jogos, houve o desfile de todos os campeões, e o juramento do atleta universitário, no sentido de se empenhar tanto na luta pela paz quanto nas provas esportivas.

A IMENSA ALEGRIA

O jovem pedreiro Wagner Pereira deu o seu depoimento.

— Tive ótima impressão de tudo quanto vi no Festival, em Berlim. Ali havia a imensa alegria da juventude de todo o mundo empenhada na luta por um Pacto de Paz. Nos desfiles ninguém levava armas, mas sim bandeiras de todos os países, inclusive do Brasil; no lado de bandeira da URSS, via-se a norte-americana; junto a bandeira da China, a da Inglaterra.

FALA UM JOVEM CAMPONES

Tubertino Gonçalves de Melo, jovem camponês goiano, declarou:

— Tive ótima impressão de tudo quanto vi no Festival, em Berlim. Ali havia a imensa alegria da juventude de todo o mundo empenhada na luta por um Pacto de Paz. Nos desfiles ninguém levava armas, mas sim bandeiras de todos os países, inclusive do Brasil; no lado de bandeira da URSS, via-se a norte-americana; junto a bandeira da China, a da Inglaterra.

Jovens Canadenses na URSS

BERLIM, outubro (Especial) — A delegação de jovens americanos que se acha em Moscou, como hóspedes do Comitê Anti-fascista da Juventude Soviética, estudaram a vida da juventude soviética, indo a estabelecimentos de ensino da capital, e visitando museus, teatros e lugares de interesse histórico.

Membros da delegação visitaram a Universidade Lomonosov, de Moscou. E, a 19 de setembro foram ao Conservatório de Estado Tchaikovsky, a maior instituição musical do país. O professor Alexander Soesnikov falou aos hóspedes sobre a história do Conservatório onde famosos compositores russos do último século e compositores soviéticos estudaram.

Membros da delegação entraram em contato com estudantes do Conservatório. O artista negro Charles White, chefe da delegação, descreveu a posição dos trabalhadores musicais nos Estados Unidos e falou das atividades do Comitê de Defesa do Artista Negro. Em seguida à conversa houve um concerto, no qual participaram jovens cantores soviéticos — jovens e moças, representantes de diversas nacionalidades.

Estudantes soviéticos deram uma recepção calorosa a um jovem membro da delegação, Hope Fay, cantor, que apresentou canções do folclore e canções do compositor russo Rachmaninoff.

A delegação de jovens americanos ficará alguns dias em Moscou e depois viajará pelo interior do país.



Uma interessante partida entre G. Jouraviev, campeão kolkhoznia da R.S.F.S.R. e V. Proutovsk, do território de Krasnoyarsk;

(Proutovsk joga com as pretas e Jouraviev com as brancas)

18. Dd4! (a melhor resposta, 18...g: h era evidentemente impossível por causa de 19. Dd6, f5; 20. e: f6; 21. Cg5); 19. e: f6; 20. C: f8, F:8; 21. T:8; 22. h4 sacrificado de um segundo peão para o ataque; 22...F: d4; 23. Dg3, Fg7 (23...i e 5 ainda perigosos por causa de 25. h, Rh8; 27. Ch4! e; 28, Fg5! com um muito forte ataque; esta variante é interessante de analisar); 25. h: g: C: g6; 26. F: g: 27. d: g6, Dg8 (o primeiro ataque das brancas é repouso sobre o flanco do Rei); 28. Dg3, Tt6; 29. Ce5, b630. Fg5, Tg5; 31. Fh6, Df7; 32. Dd6! (Manobra decisiva); 32...D:8; 33. F: g7, D: g7; 34. Ce7 mais Rf7; 35. C: f5; 36. T:7 mais! As negras abandonam.

Mulheres Célebres Do Nosso Século

A SEXTORA Eugénie Cotton, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, completou mais um aniversário no dia 13 do corrente.

A ilustre cientista francesa, conhecida e admirada no mundo inteiro, pertence a uma modesta família de pequenos comerciantes da região de Soubise, na França.

Muito nova, ingressou na Escola Normal Superior de Sévres, onde terminou com brilhantismo o curso de professorado.

Após um concurso notável realizado na aludida escola, Eugénie trabalhou relações com Marie Curie-Skłodowska, de quem tornou amiga, e que influuiu fortemente para que a jovem professora ingressasse na carreira científica.

Após a terminação do curso, Eugénie foi passar as férias da Páscoa em companhia de Curie, em cuja casa conheceu o jovem sábio Aimé Cotton, com quem mais tarde viria a

Eugénie Cotton

contrair matrimônio.

Nessa época, as mulheres não frequentavam as faculdades. Eugénie Cotton pôde vencer tal injustiça, no que era apoiada pelo sábio Aimé Cotton, já então seu esposo.

E assim decorreu um grande período de tempo. A Sra. Eugénie Cotton repartiu o entre os cuidados com os dois filhos, o esposo, seus trabalhos, a ciência e a Escola de Sévres, da qual se tornou diretora sob o governo da Frente Popular na França.

O sábio Aimé Cotton era amigo de Paul Langevin, cujas idéias admirava, e em parte acompanhava, assinando manifestos anti-fascistas, contribuindo com o prestígio de seu nome o de sua ação na luta contra a

opressão.

Quando Hitler subiu ao poder, o sábio declarou-se contra o nazismo, o racismo e os campos de concentração. A esposa aprovava



Mme. Eugénie Cotton

o marido, educava os filhos no amor à justiça e à liberdade, mas não tinha tempo para dedicar-se aos problemas políticos. Pensava que o lugar dos sábios era em seus laboratórios, desligados das grandes assuntos políticos da humanidade.

Mas veio a guerra, a queda da França, a ocupação nazista. Numa bela manhã, um carro da Gestapo parou junto ao portão da residência da família Cotton. O sábio Aimé Cotton, amigo e companheiro de Langevin, de Perrin, dos Curie, membro do Instituto de França foi preso publicamente contra o terror de Hitler. Esteve preso e incomunicável por muito tempo, ao lado de outros grandes cientistas da França.

Foi assim que Mme. Eugénie Cotton começou a meditar sobre a necessidade da participação dos sábios na vida pública de seus países. Sentiu que, ao lado de sua missão científica, era necessário encetar a luta pela libertação da humanidade, contra a barbárie que perseguia a Ciência, a Liberdade e o direito à própria vida. Eugénie Cotton faz então, da luta da Resistência, o seu combate cotidiano.

A libertação de França vem encontrá-la em seu posto. Coerente e decidida, aceita a presidência da União de Mulheres Francesas.

Em 1948, por ocasião do I Congresso da Intelectualidade da Paz, vêmo-la comparecer ao mesmo como mulher e como cientista, pois como

cientista, já não podia admitir que a ciência, a qual dedicara todo o seu esforço e toda a sua vida viesse a servir de meio de destruição e de morte. Não podia admitir que os trabalhos persistentes e infatigáveis de Irène Joliot-Curie (que ela carregara no colo quando criança) e de Frederico viessem a ser destinados a fins de extermínio de populações. Ela desejava que esses trabalhos servissem para os tempos de paz, para tornar a existência mais ampla e mais bela e, por essa razão, lutava pela sua aplicação a fins pacíficos.

Dal em diante a vida de Mme. Eugénie Cotton tem sido toda dedicada ao serviço da Paz.

Recentemente, quando na qualidade de Presidente da União de Mulheres Francesas, assumiu a responsabilidade por um cartaz que denunciava a guerra do Viet-Nam, como contrária aos interesses do povo francês, esta grande mulher, esta grande cientista viu-se levada às barras de um tribunal militar, em sua própria pátria.

Mas a opinião pública mundial mobilizou-se para libertar a Mme. Cotton mantendo-se calma, ao lado do marido enfermo, frequenta o Instituto e seu nome corre os quatro cantos do mundo. Quer na Secretaria do Congresso Mundial dos Partidos da Paz, quer à frente da União de Mulheres Francesas, quer nos meios universitários, seu nome é um símbolo de justiça, de simplicidade e de coragem. Já no fim de sua longa vi-

da, cortada de lutas pela paz e pela justiça, Mme. Cotton recebe uma das maiores glórias a que pode aspirar uma pessoa honesta: foi laureada com um dos 7 prêmios Stálin pela consolidação da Paz entre os povos. Esse prêmio foi concedido a mais duas mulheres: a grande chinesa Mme. Sun-Yat Sen e a grande patriota coreana que moveu o mundo inteiro descrevendo em Varsóvia o martírio de seu país: Pak-Don Ai.

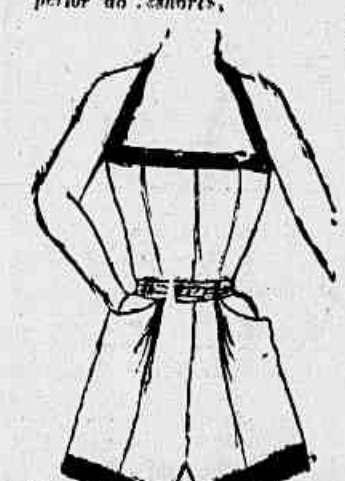
Pouco antes da obtenção dessa glória, uma grande tristeza encheu o lar de Mme. Cotton: a perda do marido e companheiro de lutas, o grande cientista Aimé Cotton, membro da Academia de Ciências e professor da Sorbonne.

Embora sob o abito dessa imensa dor, Mme. Cotton continua a luta de todo o povo do mundo.

E ao receber o Prêmio Stálin da Paz pronunciou as seguintes palavras: «Minha grande ambição é ajudar a assegurar às crianças do mundo inteiro um futuro feliz num mundo de paz — e como eu acredito que as mulheres podem ser as artífices dessa vitória, procuro agora ajudá-las a tomar consciência da própria força, da mesma maneira como antigamente eu trabalhava para obter para as mulheres direitos iguais aos dos homens».

Para o banho de mar ou de areia

Faça o «short» em fustão branco com de-abolha com a tira do pescoço que forma as alças e a barra das calças em fustão vivo ou la-laua. É necessário forrar de marfim toda a parte superior do «short».



Short para banho de mar ou mesmo de mar em fustão branco com bainha e alças em cor-ção e costuras.

Para a filha

Leve na menininha a pinta junto com você. Faça para ela este shortinho de listras vermelhas e brancas. A blusinha com listras envidaçadas, encontrando-se na costura de frente e as calcinhas bolinhas.

C E Z A R ALFAIATE

Tecidos nacionais e estrangeiros. Crediários — Tel.: 37-0114

Forno e Fogão

MACARRÃO DE FORMA — Cozinhe-se o macarrão em água e sal e depois de cozido deixe-se escorrer bem. Fazer-se a parte do creme com 2 colheres de leite, 2 colheres de farinha de trigo, 3 gemas, 1 colher de manteiga e 3 colheres de queijo ralado. Misture-se ao creme uma colherinha de sal e as 3 claras batidas em neve. Misture-se o creme ao macarrão que vai ao fogo em forma untada com manteiga e no banho-maria. Em seguida vá ao forno para cozer, polvilhado com queijo.

CASUOS DOURADOS — Um ovo, queijo de Minas ralado e gordura para fritar.

21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5



Vestido de alca com bolero abotoado e mangas que formam pequenos canchinhos e fendas nervuras.

2 saia tem duas barras de nervuras em botões deve ser feito em opala lisa de cor forte.

MODAS

Sugestões de TATIANA

Os tecidos de algodão são a grande moda este ano. Serão usados para todos os tipos de vestidos e a todas as horas do dia e da noite. As cores que predominam são o branco, preto, tons vivos de vermelho e verde, cor de tijolo, azul rei, amarelo cendário, rosa antigo. Os tons pastel ficaram para trás. Fustão, alpaga e gabardine de algodão, marquezetes e opalas, são os tecidos preferidos pela variedade imensa de aplicação que têm e pela sua boa caída. As rodas das saias são imensas e as blusas justas da cintura substituem os boleros. Essas, em resumo, são tendências fundamentais da moda para o verão. Saia ligeiramente mais comprida, cabelos curtos e naturais. Nesta página você encontrará um modelo para ser feito em opala ou marquezete. A blusa, de alças que dão volta ao pescoço, toda em nervuras verticais de meio centímetro de largura. A saia ampla, franzida, leva duas tiras embutidas, trabalhadas com as mesmas nervuras da blusa. Para vir a cidade ou trabalhar, o vestido deve ser usado com a jaquetinha que aparece no modelo, que tem a gola toda de nervuras e abotoa na frente com pequenos botões de madrepérola.

Vestido em fazenda lisa, para menina de 12 a 15 anos



Para a filha

Leve na menininha a pinta junto com você. Faça para ela este shortinho de listras vermelhas e brancas. A blusinha com listras envidaçadas, encontrando-se na costura de frente e as calcinhas bolinhas.

C E Z A R ALFAIATE

Tecidos nacionais e estrangeiros. Crediários — Tel.: 37-0114

Forno e Fogão

MACARRÃO DE FORMA — Cozinhe-se o macarrão em água e sal e depois de cozido deixe-se escorrer bem. Fazer-se a parte do creme com 2 colheres de leite, 2 colheres de farinha de trigo, 3 gemas, 1 colher de manteiga e 3 colheres de queijo ralado. Misture-se ao creme uma colherinha de sal e as 3 claras batidas em neve. Misture-se o creme ao macarrão que vai ao fogo em forma untada com manteiga e no banho-maria. Em seguida vá ao forno para cozer, polvilhado com queijo.

CASUOS DOURADOS — Um ovo, queijo de Minas ralado e gordura para fritar.

21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5

TEATRO

Escrever ou representar para a infância não é das tarefas mais fáceis. Exige muito critério, muita responsabilidade, muita poesia e muito pouco individualismo. Aqui, mais do que em qualquer outro setor é preciso que nos esqueçamos de nós próprios para termos todo o nosso pensamento e trabalho a disposição da criança a quem vamos servir. Não nos é permitido nem um instante sequer, deixar de lembrar que esta criança representa o mundo de amanhã. Ela tem os olhos bem abertos, ávida de descobrir tudo o que desconhece mas presente existir. O menor tato não lhe passa despercebido, toda experiência deixa marca no seu caráter em formação. Por isso, é que as histórias que contamos, quer lidas ou vistas, como no caso do cinema, do teatro, são de maior importância. Nestas coisas, ela deixa de viver a sua vida para se confundir com o mundo que lhe é narrado e dele fazer, muitas vezes inconscientemente, uma espécie de padrão para a sua conduta. Se este mundo for um mundo mau, onde o crime, a violência, a vingança e o cinismo predominam qual a reação que podemos esperar? Na melhor da história ela crescerá absolutamente insegura, sem capacidade para escolher por si própria um caminho a seguir.

Defendamos o futuro de nossos filhos, protegendo-os contra tudo o que possa deturpar a sua mentalidade. A vida está cheia de coisas boas e belas. Joguemos com estes fatores para ensiná-los a viver. Conversemos com eles através de nossas histórias. Conversemos com muita compreensão e amor. Nada de discursos professorais. Lembremos que não é necessário pegá-los pela mão e dizer: «O caminho a seguir é este». Não ajudemo-los a serem homens e mulheres de verdade — toda a criança deseja isso com ardor — que eles, por si mesmos, saibam por onde e como andar.

E agora que conversamos bastante vamos ver uma maneira prática de pôr nos- sos planos em execução?

Teatro de Fantoche

O Teatro de Fantoche é sem dúvida o que apresenta para as crianças mais motivos de uma rápida atração.

Aqueles bonecos engraçados que mexem e removem com uma facilidade incrível estão mais perto do seu mundo imaginativo que qualquer outra espécie de espetáculo. É só a cortina abrir, um boneco aparecer no fundo do palco e já as gargalhadas estalam por todo o lado. Em geral, quanto mais simples é o enredo mais são os risos. O essencial é o movimento. Não há nada que podendo ser explicado por gestos deva ser dito por palavras.

Esta é uma lei que deve ser seguida por todos nós. Há outras que vão ir descobrindo aos poucos e que seria ótimo se fossem nos contando.

Quanto a confecção dos bonecos também não há grande dificuldade. Fazer fantoches é uma atividade absorvente e a própria garotada pode não só escrever as pechinas mas também modelar os seus personagens.

Aqui vai a receita: Corte bastante papel de jornal em pedaços pequenos e ponha de molho em água com uma colher de bórax ou de água sanitária durante 48 horas. Em seguida bata bem até formar uma massa. Faça a parte um grude bem espesso de farinha de trigo e água. Misture essa cola com a massa de papel. O material para ser modelado já está pronto. Pegue o cabo de uma vassourinha pequena e nele coloque uma bola da massa acima mencionada. Esta bola você transformará na cara do boneco. Vá esculpindo aos poucos e quando alcançar a expressão desejada — lembre-se que cada fantoche deverá ter as características de um dos personagens da peça escolhida. Deixe secar bem. De-

pois que estiver seca retire-a do cabo da vassourinha. O orifício deixado pelo mesmo servirá para você colocar o dedo indicador. De alguns trapos faça a roupa, lembrando-se que as mãos servirão para você pôr os dedos polegar e médio que junto com o indicador, irão dar o movimento ao boneco.

É preciso não esquecer também da pintura. Ela tem muita importância. Você mesma pode fazer a tinta em casa misturando anilina, água e um pouquinho de cola de sapateiro.

As cabeleiras você pode fazer de lã, linha grossa, algodão e dezenas de outros materiais que a sua imaginação se incumbirá de descobrir.

Nota: — O primeiro artigo desta seção teve, por erro de tipografia, o seu conteúdo em parte modificado. Nossas colunas não são dedicadas exclusivamente à mulher. Elas estão abertas a todos os interessados sem diferença de sexo, idade ou classe. E apenas na troca de idéias e sugestões entre os que se interessam pelo Teatro em nosso país que conseguiremos fazer alguma coisa pela seu desenvolvimento.

THAIS BIANCHI.

JOSE GOMES ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

1ª. and. sala 1 - TEL. 43-0092

BELEZA

O QUE É PROÍBIDO E O QUE NÃO É

SE VOCE É MAGRA — Procure recuperar alguns quilos com exercícios, regime de alimentação e vitaminas, tudo indicado por um médico. Não use saias muito compridas, evite as fazendas listadas em vestidos ou saias feitas no estilo vertical. Não exiba seus ossos dos ombros, clavículas e omoplatas, usando vestidos de alça ou sem elas. Já não há carne e quase ninguém aprecia os ossos. Escolha de preferência modelos de vestidos fechados; há uma imensa variedade de colarinhos e gargantilhas altas, que são sempre graciosos. Prefira as saias de pregas soltas, os godets franzidos, enfim, saias amplas, que possam disfarçar a sua pobreza de curvas.

MAS, SE VOCE É GORDINHA... tenha muito cuidado com a linha das roupas que usa, a fim de não parecer mais gorda do que é na realidade. Póde-se decorar à vontade, sem exagerar, naturalmente. Não use saias justas e nem as use tão rodadas como as magras podem usá-las. Fique sempre no meio termo. Evite as sandálias completamente sem salto e não escolha também, sapatos com solas excessivamente altas, que darão a impressão de não suportarem o peso do corpo. As saias muito curtas são uma verdadeira desgraça para as mais gordinhas, bem como as fazendas de listas usadas no sentido horizontal e os tecidos em xadrez de grandes proporções.

PARA AS UNHAS QUEBRADIÇAS — Na maioria dos casos a causa falta de cálcio no organismo. Faça um tratamento de cálcio e tome bastante leite, mel de abelhas e sôl pela manhã. Passe algum tempo sem usar esmalte e à noite, antes de deitar, faça uma boa massagem nas unhas com óleo de rícino ou vaselina boriciada.

MARIA EMILIA CAMARGO

— Que idiota ela é, pensava a cobra, vem para o meu lado, imaginando que eu sou uma fonte de bondades e de delícias e mal sabe o veneno que escondo nestas presas. Assim disfarçada pelas avencas, ela não verá meu corpo de cobra, não sentirá o gelo do meu sangue de co-

Para a filha

Leve na menininha a pinta junto com você. Faça para ela este shortinho de listras vermelhas e brancas. A blusinha com listras envidaçadas, encontrando-se na costura de frente e as calcinhas bolinhas.

C E Z A R ALFAIATE

Tecidos nacionais e estrangeiros. Crediários — Tel.: 37-0114

Forno e Fogão

MACARRÃO DE FORMA — Cozinhe-se o macarrão em água e sal e depois de cozido deixe-se escorrer bem. Fazer-se a parte do creme com 2 colheres de leite, 2 colheres de farinha de trigo, 3 gemas, 1 colher de manteiga e 3 colheres de queijo ralado. Misture-se ao creme uma colherinha de sal e as 3 claras batidas em neve. Misture-se o creme ao macarrão que vai ao fogo em forma untada com manteiga e no banho-maria. Em seguida vá ao forno para cozer, polvilhado com queijo.

CASUOS DOURADOS — Um ovo, queijo de Minas ralado e gordura para fritar.

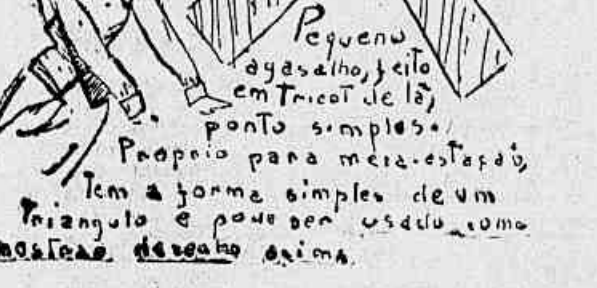
21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5

DECORAÇÃO

Sugestões de TATIANA

A sugestão que apresentamos hoje resolve o problema de quem não dispõe de uma peça para decorar e nela tem que arrumar um tanto para dormir, um outro para ler, estudar e receber um outro para ler, estudar e receber um amigo ou amiga. Aproveite para a mesa de estudo e a estante fixa a parede maior da peça. Os três móveis, mesa, cadeira e estante, poderão ser executados em pinho e laqueados. Escolha para a estante um tom de vermelho escuro e pinte o fundo da mesma e os braços da estante no mesmo tom que a mesa e a cadeirinha. Faça para a poltrona ou um estampo vivo, no qual predomine o amarelo ou tons azulados, debruçada de branco. Esse jogo de cores, em harmonia, naturalmente, com a cobertura da cama e as almofadas de outras cadeiras, darão ao seu quarto-sala um ar alegre e acolhedor. Não dispense a planta num vaso de barro. Escolha um tufo bem cheio de espadas de São Jorge

Pequeno desenhado, feito em tecido de lã, ponto simples. Proprio para mesa-estudo, tem a forma simples de um triângulo e pode ser usado como decoração, de acordo com o ambiente.



Sugestão para mesa de trabalho em madeira clara ou laqueada. Quando precisa de uma cadeira para o estudo, use o mesmo tecido da mesa.



21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRALA DA INDEPENDÊNCIA, 31

COJA E RAND. TEL. 42-7711

21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5

Correio Infantil

A Cobra Atraindo o Passarinho

A saia é um passarinho de pequeno talhe, barriguinta e cauda azul, encheva amarela e graciosa. Manchas negras nas costas e no peito. Ela mora nas capoeiras das matas virgens. Não gosta de andar sozinha. Vive em bandos e as vezes se intromete com passarinhos de outra raça, sentindo-se entre eles muito a vontade. Jamais uma saia consegue parar senão um momento no mesmo arbusto.

Como se o exercício fosse parte da sua natureza, está sempre em movimento, hábito aliás comum a todos os passarinhos desta espécie que chegam numa árvore de improviso, em bandos e como que tocados pelo vento, vão fugindo, uns depois dos outros.

O canto da saia é afilado, porém muito baixo, sendo preciso chegar-se junto dela, para percebê-lo.

A saia da nossa história mora na Serra de Nova Friburgo, no Estado do Rio.

Foi em maio, no tempo em que amadurecem os frutos das bagas, Andava a saiazinha, junto com suas amigas, pulando de galho em galho, contente da vida, porque amanhacera um dia lindo e havia aquela fatura de bagas, das quais é gulosa. Mal bicava uma, já lá a ton-tinha correndo para a outra e como era muito travessa, nos intervalos, virava no ar elegantes cambalhotas, abrindo as asas ao cair, para fazer cócegas em quem esbarra-se. Deu-lhe na fantasia voar de cabeça para baixo, a fim de apreciar as árvores ao contrário. Mas foi precipitada, apanhou um mau jeito no descido, desequilibrou-se e quase bateu com o bico no chão. Sentin-

do-se mal, resolveu descan-sar um pouquinho, numa pedra baixa, pois a barriga havia-lhe embolado. Mesmo nesta situação, uma saia não aguentava ficar paradinha e enquanto se refazia, seus olhos iam da terra às finéas, dos musgos às formigas. Nisto ela viu, entre um verde tufo de avencas, aquela estrelinha brilhando. Era enorme e possuía cores raiadas, desde o vermelho vivo até o azul marinho. Uma lagóia a noite, negra e brilhante, cravejada de pedras raras não seria tão formosa. A saia, empolgada, foi chegando, pulando para a direita, pulando para a esquerda, subindo, descendo e cada vez mais próxima do astro.

Muito bobinha, pois costumava pensar alto, dizia: — Gôta de água não é, porque ainda não caiu. Estrela não é, porque está cravada nas folhas. Baga, também não, porque brilha. Ovo não é, passarinho não é. Qual, isto deve ser é uma pedra de chuva de pedra.

Diante da coisa desconhecida, ela teve um momento de bom senso e resolveu fugir, mas quando lá se levantando a coisa brilhou mais do que nunca, resplandecendo como um chuveiro de luzes coloridas... e a saia foi se aproximando... aproximando... enquanto a cobra, pois se tratava de uma jararaca, muito má e muito venenosa, pensava consigo mesmo: — Esta saia está no pa-pô!

A cobra, imóvel feita um rôlo de pedra, viava intensamente só nos olhos, e atenciosa, se fazia linda para atrair a pobre avezinha.

— Que idiota ela é, pensava a cobra, vem para o meu lado, imaginando que eu sou uma fonte de bondades e de delícias e mal sabe o veneno que escondo nestas presas. Assim disfarçada pelas avencas, ela não verá meu corpo de cobra, não sentirá o gelo do meu sangue de co-

Para a filha

Leve na menininha a pinta junto com você. Faça para ela este shortinho de listras vermelhas e brancas. A blusinha com listras envidaçadas, encontrando-se na costura de frente e as calcinhas bolinhas.

C E Z A R ALFAIATE

Tecidos nacionais e estrangeiros. Crediários — Tel.: 37-0114

Forno e Fogão

MACARRÃO DE FORMA — Cozinhe-se o macarrão em água e sal e depois de cozido deixe-se escorrer bem. Fazer-se a parte do creme com 2 colheres de leite, 2 colheres de farinha de trigo, 3 gemas, 1 colher de manteiga e 3 colheres de queijo ralado. Misture-se ao creme uma colherinha de sal e as 3 claras batidas em neve. Misture-se o creme ao macarrão que vai ao fogo em forma untada com manteiga e no banho-maria. Em seguida vá ao forno para cozer, polvilhado com queijo.

CASUOS DOURADOS — Um ovo, queijo de Minas ralado e gordura para fritar.

21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5

21-10-51 ★ IMPRENSA POPULAR ★ Pag. 5

O "VOVO DOS CLASSICOS"



O TIME DO BANGU

Bangu x Olaria, em Bariri

Os alvi-rubros pretendem arrazar os rapazes da faixa azul — Alaine no lugar de Pinguela, a única alteração —

Na rua Bariri, Bangu e Olaria estarão em confronto. Um prelúdio que deverá atrair numeroso público ao estádio do clube suburbano, pois o conjunto local está disposto a surpreender os banguenses, asinalando, assim, com uma vitória de grande repercussão o termi-

no de sua campanha no turno do certame carioca. Os dois quadros aparecerão com a sua força máxima, o que indica o empenho das duas direções técnicas em proporcionar ao público presente um bom espetáculo. No Bangu, Alaine estará

no posto de Pinguela, o que constituirá a única alteração do time do Bangu. Entre os índios jogarão os homens de sempre.

Lutando o Fluminense para encerrar na liderança o turno do campeonato — Disposto a vencer o Botafogo — Vilalobos estreará no quadro das Laranjeiras — Quase todo o time de 48 no "Glorioso" —

Fluminense e Botafogo estarão em ação, na tarde de hoje, no Maracanã. Clássico

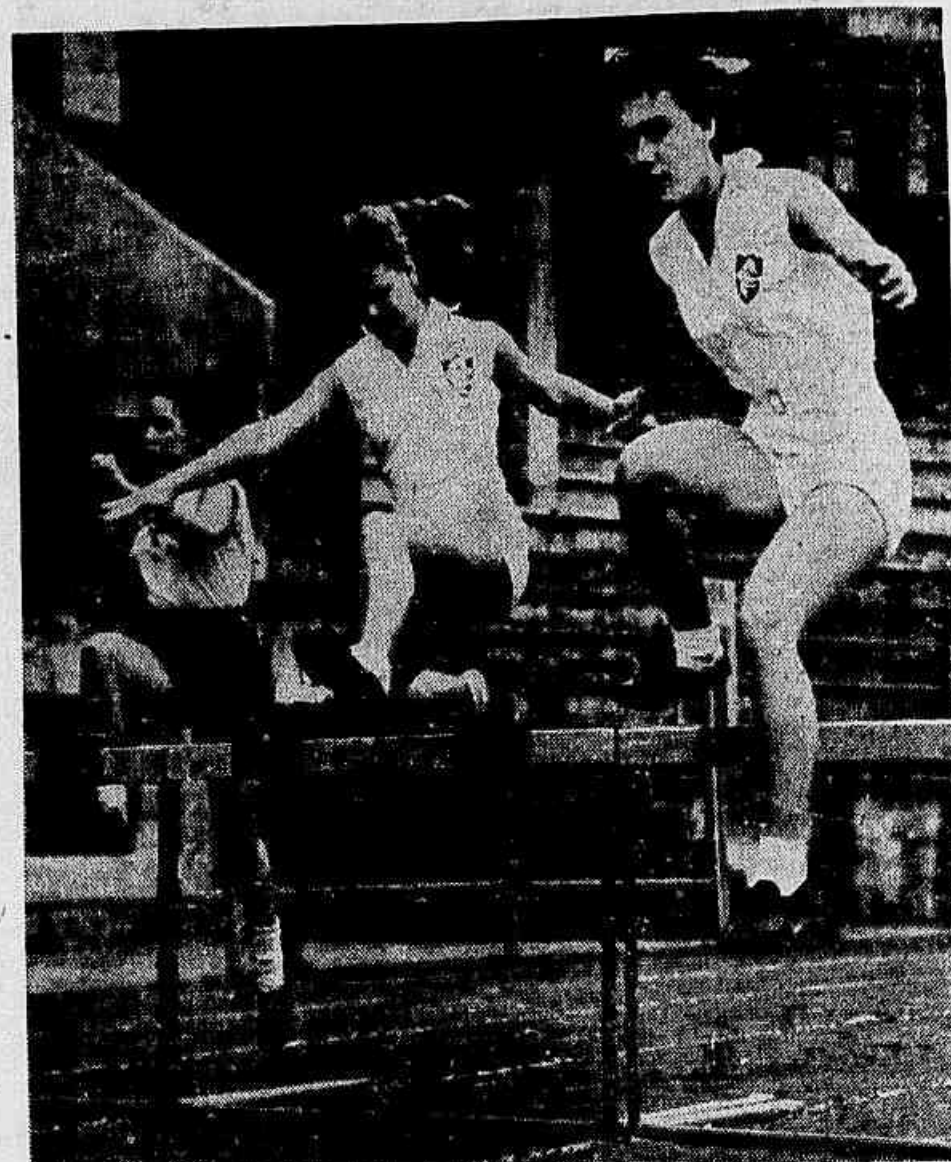
JUIZES PARA HOJE

Hoje, no clássico Fluminense x Botafogo, será a vez do espanhol Jiménez Molina, que nessas condições pela primeira vez dirigirá um prelúdio de repercussão. Seus auxiliares serão Mario Viana e o bandeirinha José Adelino Mala. O sueco Westman, por sua vez, controlará Olaria x Bangu, na rua Bariri, cabendo ao sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) a direção de Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão. E para completar, Malcher irá a Niterói onde dirigirá Canto do Rio x Bonsucesso, um prelúdio equilibrado, em que os velhos rivais tudo farão para a conquista da primeira vitória.

batizado como o vovô, em virtude de reunir as duas mais antigas agremiações da cidade, a partir desta tarde está fadada a maior repercussão. Aparecerão os dois clubes com o que de melhor contam em seus plantéis em boas condições físicas. O líder da tabela não contará com dois de seus titulares: Jair e Carlipe. Serão substituídos, respectivamente, por Vilalobos e Jaiminho. O craque peruano fará sua estréia no Maracanã e na equipe tricolor. Assim, será o primeiro craque a pisar o majestoso.

O TIME DE 48

Os botafoguenses aparecerão com a formação de 48. Duas únicas exceções poderão ser feitas. Ávila, a primeira e garantida e Otávio, a segunda, mas duvidosa. O médio gaúcho será substituído por um conterrâneo seu, o centro médio Ruirinho, que vem impressionando favoravelmente. E Otávio, caso não jogue, o que só esta manhã será decidido, terá em Zezinho o seu substituto.



Atletas que participam das competições de hoje.

Seja Sócio do M A I P

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 49-8310

TIMES PARA HOJE

Para as partidas de hoje estão escalados os seguintes quadros:

FLUMINENSE: — Castilho, Findaro e Pinheiro; Victor,

Edson e Jaiminho; Telé, Orlando, Villalobos, Didi e Joel.

BOTAFOGO: — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruirinho e Juvenal; Paragualo, Geninho, Pirilo, Otávio e Raquinha.

OLARIA: — Itagoré; Osvaldo e Job; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Murilinho.

BANGU: — Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Alaine e Djalma; Menezes, Zizi, Joel, Moacir e Nívio.

FLAMENGO: — Garcia; Biqui e Pavaio; Bria, Deguinha e Bigode; Joel, Índio, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

MADUREIRA: — Irezé; Bitum e Weber; Agnelo, Claudionor e Walter; Botinho, Vadinho, Darsi, Silvino e Osvaldinho.

BONSUCESSO: — Marujo; Flávio e Waldir; Urubatan, Gilberto e Luzitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Naninho e Cola.

CANTO DO RIO: — Joel; Wagner e Edezi; Vicentini, Walter e Serafin; Binha, Almir, Raimundo, Perácio e Jairo.

VENDAS

A VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO da rua d'Assembleia, QUE VENDE SEMPRE POR MENOS.

Assembleia, 28-36

ATLETISMO

As Competições de Hoje

PELA MANHÃ, NO VASCO, E À TARDE NO FLUMINENSE — O PROGRAMA

Para as competições atléticas de hoje, a Federação Metropolitana de Atletismo organizou o seguinte programa horário, com a prova do Martelo para a parte da manhã, no Vasco da Gama, e as demais provas para a tarde, no Fluminense.

8,30 horas — Arremesso do Martelo — (No C. R. Vasco da Gama).

14,30 horas — 400 metros C/Barreiras, Semi-Finais — Homens — Arremesso do Disco — Homens — Salto com Vara — Homens.

14,50 horas — 200 metros Rasos Semi-Finais — Homens.

15,05 horas — 400 metros Rasos Semi-Finais — Homens — Salto em Altura — Moças — 15,15 horas — 1.500 metros Prova Final — Homens — Arremesso do Disco — Moças.

15,30 horas — 400 metros C/Barreiras Final — Homens — 15,45 horas — 200 metros Rasos Final — Homens.

16 horas — 100 metros Rasos Final — Moças.

16,15 horas — 400 metros Rasos Final — Homens — Salto em Distância — Homens.

16,30 horas — 80 metros C/Barreiras Final — Moças.

16,45 horas — Revezamento 4x400 metros — Final — Homens.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO — GINECOLOGISTA —

Calça de Pensões da Light (Laureado pela Academia de Medicina) Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

Missão Difícil Para o Flamengo

Irá a Conselheiro Galvão enfrentar o clube local — Prevenidos contra qualquer surpresas os pupilos de Flávio —

Missão difícil terá o Flamengo esta tarde em Madureira. Aliás, enfrentar os jogadores suburbanos, em seus próprios redutos, constitui uma tarefa pouco cômoda, quando se sabe o que o tricolor suburbano vem ganhando extraordinariamente podendo assim se constituir em rival difícil. De qualquer maneira, o rubro-negro é o favorito. O seu quadro é mais categorizado e se produz dentro das suas verdadeiras possibilidades chegará ao triunfo. Mas o Madureira, como já dissemos, é um rival, pela circunstância de atuar em seus domínios.



Flávio, do Flamengo.

JOGOS EM S. PAULO

SAO PAULO, 20 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — São os seguintes os jogos da rodada inicial do retorno:

Comercial x Palmeiras — Querubim da Silva Torres.

Ipiranga Comercial — José Moura Leite.

Jabaquara x São Paulo — Francisco Kohn Junior.

Radium x Santos — Mario Gardelli.

Ponte Preta x Juventus — Caetano Bovino.

GUARANI — Arlindo; Nê e Edmundo; Herbert, Zinho e Geraldo; Dido, Romeu, Augusto, Píolin e Maurinho.

JABAQUARA — Mauro; Mazzini e Souza; Olegário, Abdala (Verano) e Feijó; Zé Carlos, Alemão, Juarez, Clovis e Pinhegas.

S. PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Pê de Valsa, Bauer e Alfredo; Alcino, Durval, Alvaro, Remo e Telxerinha.

RADIUM — Caio; Agnelo e Jorge; Bahia, Gonçalves



Jair, do Palmeiras

QUADROS PARA HOJE:

COMERCIAL: Bino; Valussi e Belfior; Ferrão, Clovis e Piani; Paulista, Severo, Vaccaro, Servílio e Miguel.

PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Waldemar Flumina, Luiz Vila e Dema; Lima, Richard, Cilas, Jair e Rodrigues.

IPIRANGA: Samarone; Belmiro (Henrique) e Waldemar; Gonçalves, Reinaldo e Henrique (Belmiro); Bueno, Tico Chiuna (Alvaro), Walter (Chiuna) e Flávio.

JAMES: Beljinho, Bagaça (Gomes), Sturaro, Lara e Ari SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Ivan, Olavo e Paçoal; 109, Antoninho, Nicácio, Odair e Tite.

PONTE PRETA — Ciasca; Damilão e Stallgrado; Manelito, Pítico e Inglês; Sabará, Bruninho, Isauldo, Moacir e Roverio.

JUVENTUS — Jaime; Luizinho e Pascoal; Osvaldo, Og Moreira e Nezo; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Periquito e Luiz.

America x Sete, em Minas

BELO HORIZONTE, 20 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — O América lutará amanhã contra o Sete de Setembro, que se encontra disposto a reabilitar-se de seu último insucesso. As duas equipes jogarão assim:

AMERICA — Aldo; Gaia e Celso; Pedro, Edinho e Wilson; Wilson II, Nandinho, Harvey, Petronio e Osvaldo. SETE DE SETEMBRO — Aleixo; Fernando e Marclio; Rener e Edilson; Batista, Celi, Expedito, Agêcio e Toledo.

Através dos Tempos

Favorável ao Fluminense a estatística — 111 goals do Fluminense contra 79 do Botafogo, no tempo do amadorismo

Até 1933, Botafogo e Fluminense fizeram parte da A.M.E.A., como amadores. Realizaram 50 partidas, 24 das quais vencidas pelo Fluminense, 13 pelo Botafogo registrando-se igual número de empates. Até 37, quando houve a pacificação, não jogaram uma só partida. Desde ano em diante, os resultados foram os que se seguem:	1937 — Amistoso — Botafogo 2x1.	1937 — Amistoso — Botafogo 2x1.	1937 — Campeonato — Fluminense 1x0.	1938 — Campeonato — Fluminense 2x1.	1938 — Torneio Municipal — Fluminense 5x3.	1938 — Torneio Municipal — Botafogo 3x1.	1938 — Amistoso — Botafogo 3x2.	1938 — Campeonato — Botafogo 3x0.	1938 — Campeonato — Fluminense 2x0.	1939 — Campeonato — Botafogo 4x1.	1939 — Campeonato — Fluminense 3x2.	1940 — Campeonato — Empate, de 3x3.	1940 — Campeonato — Empate, de 2x2.	1940 — Campeonato — Fluminense 3x1.	1940 — Campeonato — Fluminense 3x2.	1941 — Campeonato — Botafogo 3x2.	1941 — Campeonato — Fluminense 2x0.	1941 — Campeonato — Fluminense 2x1.	1942 — Campeonato — Empate, 1x1.	1942 — Campeonato — Botafogo 2x1.	1942 — Campeonato — Empate, 1x1.	1942 — Torneio Relâmpago — Botafogo, 3x0.	1943 — Torneio Municipal — Fluminense, 3x2.	1943 — Campeonato — Fluminense, 1x0.	1943 — Campeonato — Fluminense, 5x3.	1944 — Torneio Relâmpago — Botafogo, 2x0.	1944 — Torneio Municipal — Fluminense, 4x2.	1944 — Campeonato — Fluminense, 1x0.	1944 — Campeonato — Empate, 1x1.	1945 — Torneio Relâmpago — Empate, 2x2.	1945 — Torneio Municipal — Empate, 2x2.	1945 — Campeonato — Empate, 1x1.	1945 — Campeonato — Botafogo, 1x0.	1946 — Torneio Relâmpago — Botafogo, 3x1.	1946 — Amistoso — Empate de 3x3.	1946 — Torneio Municipal — Fluminense, 6x1.	1947 — Amistoso — Empate de 5x5.	1947 — Campeonato — Botafogo, 2x1.	1947 — Campeonato — Empate de 2x2.	1948 — Torneio Municipal — Empate de 1x1.	1948 — Campeonato — Botafogo, 5x2.	1948 — Campeonato — Empate de 2x2.	1949 — Campeonato — Fluminense, 1x0.	1949 — Campeonato — Fluminense, 2x1.	1950 — Rio São Paulo — Fluminense, 2x0.	1950 — Campeonato — Fluminense, 1x0.	1950 — Campeonato — Empate 3x3.	1951 — Amistoso em Volta Redonda — Botafogo 3x1.	1951 — Torneio Municipal — Botafogo 3x1.
--	---------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	--	--	---------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------	---	---	--------------------------------------	--------------------------------------	---	---	--------------------------------------	----------------------------------	---	---	----------------------------------	------------------------------------	---	----------------------------------	---	----------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	---	------------------------------------	------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	---	--------------------------------------	---------------------------------	--	--

Em Niterói, o Bonsucesso

Enfrentará o Canto do Rio, que atuará reforçado de Perácio e de Limoeirinho —

Bonsucesso e Canto do Rio estarão em ação, no "Estádio Cão Martins", desdobrando-se de seus últimos compromissos na etapa inicial do campeonato. Será um prelúdio de qualquer modo interessante, pois reunirá dois quadros de igual categoria.

Uma grande atração está reservada aos que se deslocarem até a vizinha Capital. Trata-se do reaparelamento de Perácio. Tendo emagrecido no Flamengo, Perácio jogará pelo Canto do Rio, aumentando o poder de sua ofensiva.

Por tudo isto, a peleja deverá agradar em cheio.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALADORA de máquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.



SEKIZ - FRANZ - BORDA - CONTINUA PARA FRENTE PARA FINAL

ENTRADA Apenas Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 160 — Telefone: 23-4433

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 905

MOVIMENTO AMADORISTA

Foram escalados os seguintes árbitros para o controle da primeira rodada do retorno dos certames da segunda e terceira divisões, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 24 — Aliados x Flamengo: Afonso Leleiver e Jairo Leal; A. A. Grajau x A. A. Carioca — Noli Coutinho e Joaquim Granja Ribeiro; Jequá x Imperial — Luiz Marzano e Osmar Pinheiro e finalmente Riachuelo x Botafogo — Aladino Astuto e Antonio A. Santos. Como se verifica, vários novatos foram incluídos nas arbitragens, visando, assim, a indispensável renovação de valores.

O técnico tijuquino Simões, foi suspenso por quarenta dias, em virtude de haver desrespeitado um árbitro, numa partida de seu clube. Ainda o juiz Afonso Leleiver foi multado por não ter cumprido, na súmula, as formalidades legais prescritas pela F. M. B.

Asssegura-se que o popular "cestinha" rubro-negro Mario Hermes, acaba de voltar às boas com o técnico Kanela, voltando consequentemente às hostes do emal querido. No entanto, por não poder se ausentar do país, não participará da excursão do seu club à Europa.

FUTEBOL

Teremos hoje, a realização da décima rodada do torneio dos veteranos, com os prelúdios: River x Flamengo, Sampão x São Cristóvão, Anchieta x Maniutara e Madureira x A. A. Portuguesa. Os jogos têm seu início fixado para às 9 horas.

NATAÇÃO

Serão realizadas pela manhã, na piscina do Guanabara, as eliminatórias para o quarto concurso oficial da temporada, destinado a nadadores infanto-juvenis e que tem o patrocínio do Santa Teresa. Fluminense e Icaral foram os clubes que inscreveram o maior contingente de nadadores, devendo disputar entre si o maior número de classificatórios para as finais que serão realizadas no próximo domingo, na piscina do grêmio patrocinador, ou seja, o Santa Teresa.

TIRC

Realiza-se hoje, no stand

TAPECARIA Imparcial

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MÓVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MÓDICOS DECORAÇÕES ORÇAMENTOS GRÁTIS Atende-se a Domicílio

DIREÇÃO TÉCNICA DE SEBASTIAO PINTO FILGUEIRA Rua Barão de Mesquita, 339 — Tel. 48-4139